THE SARA SERIES

From the *New York Times* best-selling authors

SARA, Book 1

Sara Learns the Secret about the *Law of Attraction*



An inspired narrative of a child's experiential journey into the knowingness that all is well. (It really is.)

ESTHER AND JERRY HICKS
(The Teachings of Abraham)

O LIVRO DE SARA I

*Nós queremos abrir infinitas possibilidades, tantas quantas vocês quiserem, para expressar, nesta dimensão física, as absolutas, poderosas e consistentes Leis do Universo.
*Nós queremos que cada um de vocês, se assim desejam e estão dispostos, seja puro e absoluto exemplo destas Leis.
*Nós gostaríamos que cada ser no Universo possa ser em você um cristalino exemplo de como essas leis funcionam.
*Gostaríamos que vocês pudessem verbalizar claramente – "estas são as coisas em que eu acredito e, mais, estas são as coisas que eu tenho" – de maneira que todo mundo possa dizer: "Ah, isso é óbvio!". Está certo que a gente já tem isso (risos), mas queremos mais ainda.
*Gostaríamos – e este é o ponto crucial de nossa interação com os seres físicos – que cada um, em todo o Universo, possa encontrar seu delicioso lugar de emoção positiva – porque isso é, de fato, o paraíso que todos vocês procuram.
*Gostaríamos que o seu Sistema de Orientação oferecesse a você emoção negativa apenas durante o tempo necessário a chamar atenção sobre algo e que vocês fossem muito rápidos para fazer o processo de girar, ou seja muito rápidos para focalizar o positivo e que então assim o negativo durasse como pequenos flashes aqui e aliusados apenas como ponto de virada. Assim a experiêcia predominante que vc vivencia é a de sentir-se muito bem!
*Nós gostaríamos que você pudesse "colocar seus pés (quentes e cansados) em um refrescante pavimento em vez de saltitar num piso em brasas".
*Gostaríamos que cada criatura sobre a terra pudesse para um dia e dizer: "A doença é um estado da mente, não tem nada a ver com bactérias ou hereditariedade – tudo reside na maneira como eu uso meus pensamentos".
*Nós gostaríamos que cada Ser no Universo estivesse neste lugar de gratificante conhecimento em que estamos. Porque assim não haverá razão para existência de barricadas ou celas ou paredes ou mesmo guerras – porque cada um entenderá claramente o que está atraindo para si e como está fazendo isso. Assim, ninguém vai se preocupar com que o outro faz porque todos entendem que o foco e a atenção no que estão fazendo trazem essas coisas para sua vivência.

De fato, Nós esperamos que haja um tempo sobre a terra em que todos vocês compreendam que são criadores de sua experiência, porque assim não haverá lugar para a culpa e o julgamento. Será um tempo abençoado.

Nós também percebemos o perfeito equilíbrio que existe agora mesmo. Em outras palavras: nós não lamentamos o fato de que esse não é o jeito com que cada um está vivendo, porque sabemos que há um ambiente aqui e que cada um de vocês escolheu isso para fazer parte de sua vivência.

O resto do mundo e o próprio Universo não têm que estar perfeitamente em ordem para que você tenha sua experiência de vida, da mesma forma que você não tem que estar na extrema perfeição para viver. Mas nós gostaríamos que descobrissem isso. Vocês lembram aqueles arrepios que ás vezes sentem, diante de algo que causa profunda emoção? Gostaríamos muito que sentissem isso ao acumular profundo conhecimento.

Assim, esperamos que nunca mais seja dito o que nós queremos, mas sim o que todos vocês querem. Todos são abençoados e estão, no momento, em seu perfeito estado de ser.

E o que mais nos interessa deixar claro é que todos vocês existem – independente do que pensam, de como vivem, se estejam ou não doentes ou solitários ou mesmo pobres – todos vocês existem, agora mesmo, NO PERFEITO PONTO DE ATRAÇÃO DE TUDO AQUILO QUE DESEJAM.

Nós não somos diferentes nisso; apenas temos um pouco mais de prática na condução de nossos pensamentos em direção ao que queremos.

O Livro de Sara

Ilustração de Caroline Garrett

URANO

Argentina – Chile – Colômbia – Espanha – Estados Unidos – México – Uruguai – Venezuela

Introdução

Este é um livro inspirado e inspirador sobre a jornada de uma menina para a felicidade infinita. Sara é uma menina de 10 anos de idade tímida, reservada, que não é feliz.
Ela tem um irmão que não pára de atormentá-la, colegas de classe de atitude cruel e insensível e ela mantém uma relação apática com seus estudos. Em suma, representa um grande número de crianças em nossa sociedade. Quando li este livro pela primeira vez, bati as semelhanças entre Sara e minha filha de dez anos. Sara é uma mistura de todas as crianças.

Sara quer se sentir satisfeita e feliz e se dar bem com todo mundo, mas quando ela olha ao seu redor não encontra razões para se sentir assim. A situação muda quando ela conhece Salomão, um coruja velha e sábia que lhe ensina a ver as coisas de forma diferente através dos olhos do amor incondicional. Ensina Sara a estar sempre em uma atmosfera de energia, pura e positiva. Pela primeira vez, Sara entende quem ela é e seu potencial ilimitado. Você, o leitor vai entender que este livro é muito mais do que um conto de fadas. É um padrão para alcançar a alegria e a felicidade que você possui por direito próprio.

Desde que a minha família e eu lemos este livro nunca mais fomos os mesmos. Talvez fosse o meu marido que se sentiu mais comovido por ela. Ele disse que havia produzido um enorme impacto e que desde que o tinha lido passou a olhar a vida com outros olhos. É com ose tivesse sido míope toda a sua vida e de repente colocado óculos. Tudo adquirira extraordinária clareza.
Não posso expressar todas as qualidades maravilhosas que este livro possui, capaz de transformar sua vida. Você, leitor, irá compartilhar os altos e baixos de Sara durante a sua jornada para um nível mais elevado de satisfação e entenderá que há uma Sara em todos nós.
Se você pudesse comprar apenas um livro, eu recomendo sem hesitação para comprar este.
Não se arrependerá (para pessoas de todas as idades).
Por Denise Tarsitano em La <Rising Star Series>

Prefácio

“As pessoas preferem entretenimento à informação”, parece ser observado pelo eminente editor William Randolph Hearst. Neste caso, relatando de forma divertida seria a maneira mais eficaz de transmitir a informação, incluindo informações de grande valor.

Livro de Sara consegue entreter e informar ao mesmo tempo que você penetra – dependendo da sua capacidade de assimilar, através do processo de traduzir o pensamento universal de Esther em seu computador. As torrentes de sabedoria impecável e amor incondicional, deliciosamente transmitidas pelo divertido e emplumado mentor de Sara, se combinam com as instrutivas experiências de Sara com sua família, amigos, vizinhos e professores para dar-lhe uma nova consciência do seu estado natural de bem estar. Para que compreenda que tudo realmente vai bem.

Pense em quem você é e por que está aqui enquanto você lê este livro e logo depois de completar a sua primeira leitura reflexiva do mesmo, observe o quanto e quão rápido você terá se movido em direção ao que é importante para você.

Como resultado das perspectivas mais claras de que você vai conseguir através da leitrura deste curto, simples e excitante romance, você vai experimentar um incrível senso de alegria e felicidade.

Jerry & Esther Hicks.

PRIMEIRA PARTE

Sara e a amizade eterna entre as aves “da mesma plumagem”

Capítulo 1

Sara franziu a testa enquanto permanecia deitada em sua cama quente, desgostosa por acordar. Embora ainda estivesse escuro, ela sabia que era hora de levantar-se. “Odeio esses dias de inverno mais curto, pensou Sara, oxalá pudesse ficar na cama até o amanhecer.”
Sara sabia que ela tinha sonhado. Foi um sonho muito agradável, mas não tinha a mais remota idéia do que isso significava.

Não quero acordar... no entanto, pensou ela enquanto tentava se adaptar à manhã fria de inverno e ingrata após o sonho agradável que teve. Acomodou-se em sua cama quente e aguçou os ouvidos para se certificar se sua mãe já havia se levantado e se movimentava pela casa. Então ela cobriu a cabeça com os cobertores e fechou os olhos, tentando lembrar-se de algum fragmento do sonho agradável que tinha despertado. Era tão delicioso que desejava continuar a lembrar.

Ai... tenho que ir ao banheiro. Se eu ficar muito aqui ainda, talvez passe a vontade, pensou Sara tentando adiar o inevitável.
Isto não funciona.
Bem, eu vou levantar! Outro dia..... que podemos fazer?

Na ponta dos pés, Sara caminhou pelo corredor até o banheiro, tentando contornar as tábuas do assoalho que rangiam e felhou a porta silenciosamente. Ela decidiu esperar mais um pouco para puxar a descarga e poder desfrutar da maravilhosa sensação de estar acordada e sozinha. Mais cinco minutos de paz e tranquilidade, pensou ela.

- Sara? Você está pronta? Venha ajudar!
- De que adiantou não puxar a descarga? Murmurou Sara.
Um momento... Estou indo! Respondeu para sua mãe.
Ela não entendia como sua mãe conseguia saber o que todos estavam fazendo a cada momento em casa. Ela deve ter dispositivos de monitoramento em cada quarto, pensou com aborrecimento.

Ela sabia que isso não era verdade, mas havia caído em um estado de espírito negativo que não sabia como evitar.

Eu vou parar de beber água antes de dormir, pensou. Ou melhor ainda... ao meio-dia eu não vou beber nada. Então, quando eu acordo, eu posso ficar na cama e pensar sozinha, sem que ninguém perceba que eu estou acordada.

Pergunto-me quantos anos sobram para desfrutarmos de nossos pensamentos. Eu sei que isso acontece porque as pessoas não calam a boca nunca. Elas podem ouvir seus pensamentos, porque eles estão sempre a falar, ou assistindo televisão, e a primeira coisa que fazem quando entram no carro é ligar o rádio. Parece que eles não gostam de ficar sozinhos. Eles sempre querem estar com outras pessoas. Eles querem ir a uma reunião, ao cinema, bailes ou assistir a um jogo. Em vez disso eu gostaria de cobrir tudo com um manto de silêncio, pelo menos por um tempo e prestar atenção a meus pensamentos. Gostaria de saber se posso ficar acordada sem me bombardear com o ruído de outras pessoas.

Fundarei um clube. Pessoas Contra RDOP (O Ruído de Outras Pessoas). Lista de requisitos para a adesão: Os demais podem lhe fazer bem, mas não tem que ser necessário falar com eles. Você pode gostar de ver os outros, mas não tem que explicar a ninguém o que viu.

Você tem que gostar de estar sozinho, para pensar calmamente. Vcoê pode querer ajudar os outros, mas sem ultrapassar a si mesmo, porque é uma armadilha que vai acabar com você.

Se você mostrar demasiado ansioso para ajudar, você está perdido.
Irão oprimi-lo com suas idéias, e você tem que ter tempo para pensar sobre si mesmo.
Voê tem que tentar não chamar a atenção e observar os outros, sem os outros lhe observarem.
Pergunto-me se alguém ia querer ser sócio do meu clube. Não, isso seria estragar tudo! O meu clube consiste em não necessitar de ninguém neste clube! É que minha vida é suficientemente importante, interessante e divertida para mim não preciso de mais ninguém.
-Sara!
Assustada, Sara piscou, percebendo que estava diante da pia do banheiro, olhando no espelho distraidamente, movendo a escova de dentes na boca distraidamente.
-Você vai ficar aí o dia todo? Depressa, há muito a fazer!

Capítulo 2

Você quer dizer alguma coisa Sara?

Sara ficou chocada ao ouvir o Sr. Jorgensen pronunciar seu nome.

-Sim, senhor. Sobre o que, senhor? – Gaguejou, enquanto os outros vinte e sete alunos da turma riam.

Sara não entendia por que divertia tanto a seus colegas quando alguém metia os pés pelas mãos, mas eles sempre riam às gargalhadas, como se tivesse acontecido algo realmente engraçado. O que há de tão engraçado quando você está envergonhado? Sara não sabia a resposta a essa pergunta, mas não era hora de pensar nisso, porque o Sr. Jorgensen seguia perto, fazendo ela se sentir incrivelmente constrangida com seus companheiros que olhavam com evidente alegria.

- Pode responder a minha pergunta, Sara?

Mais risos. Quando é que essa tortura iria acabar?

-Levante-se, Sara, e dê a sua resposta.

Por que ele é tão impiedoso comigo? O que há de tão importante para que eu responda essa pergunta?

Cinco ou seis crianças, os sabichões da classe, foram rápidos em levantar a mão para deixar Sara em ridículo.

- Não, senhor – Sara murmuru, afundando em sua cadeira.
- O que você disse, Sara? – o professor perguntou abruptamente.
-Eu disse que não senhor, eu não sei a resposta a essa pergunta. – Sara respondeu levantando a voz.

Mas o Sr. Jorgensen ainda não tinha terminado com ela:

- Você sabe qual é a pergunta Sara?

A menina corou, envergonhada. Não tinha a mais remota idéia do qual era a pergunta. Ela estava perdida em pensamentos em seu próprio mundo.

- Você me permite de dar um conselho, Sara?

Sara não olhou para cia, porque sabia que se permitia ou não o Sr. Jorgensen falaria de qualquer jeito.

- Eu aconselho a senhorita, que dedique mais tempo pensando sobre as coisas importantes que discutimos em sala de aula, em vez de se distrair olhando pela janela e pensando bobagem. Tentar assimilar as lições com essa cabeça tola que você tem.

Mais risos.

Quando a classe terminará?

Naquele momento tocou, por fim, o sinal encerrando a aula.

Sara caminhou lentamente em direção à sua casa, olhando suas botas vermelhas afundarem na neve. Ela estava feliz porque nevou. Ficava feliz em estar quieta e a sós.

Estava contente por ter a oportunidade de estar na privacidade de seus pensamentos durante a caminhada de três quilômetros para casa.
Ela observou que o leito do rio embaixo da ponte da rua principal foi quase completamente coberto por gelo e pensou em descer para verificar a espessura do gelo, mas decidiu deixar para outro dia. Ela viu a água que fluía embaixo da capa de gelo e sorriu com o pensamento das

muitas faces que mostrava o rio ao longo do ano. O mais divertido do trajeto para casa era atravessar a ponte sobre o rio. Sempre ocorria algo interessante lá.
Depois de atravessar a ponte, Sara olhou para cima, pela primeira vez desde que deixou o pátio da escola e sentiu uma certa tristeza ao pensar que estava apenas a duas quadras para que sua agradável caminhada a casa terminasse. Ela diminuiu o passo para saborear a paz que havia recuperado depois se virou e andou alguns metros para trás, olhando a ponte novamente.

- Paciência! – Sara disse suspirando suavemente ao alcançar o caminho de cascalho de sua casa. Ela parou na frente dos degraus da entrada para retirar um grande pedaço de gelo com a bota e lançou com um pontapé sobre um monte de neve. Em seguida, tirou suas botas molhadas e entrou em casa.

Sara fechou a porta silenciosamente e pendurou o casaco grosso e molhado no cabide, tentando fazer o menor ruído possível. Não se parecia nada como os outros membros de sua família, que entravam gritando bem alto: "Já cheguei!" Eu queria ser um eremita, ela pensou, indo da sala de estar a cozinha.

Uma ermitã calma e feliz, que pensa, fala ou se cala, escolhendo o que ela quer fazer todos os dias da sua vida. Sim!

Capítulo 3

A única coisa que Sara tinha consciência quando sentou no chão lamacento em frente de seu armário, era realmente do cotovelo machucado.

Cair sempre causa uma celeuma. Acontece num piscar de olhos. Você vai às pressas para sentar em sua mesa na sals de aula antes do sino, quando de repente toma um tropeção e quando te dá conta está deitado de barriga no chão, imóvel, atordoado e com o corpo todo ferido. E o pior que pode acontecer é cair na escola, na frente de todos.

Quando olhou para cima, Sara viu um mar de rostos que a fitavam divertindo-se, sorrindo ironicamente, rindo e caçoando da situação dela... Como se nunca tivesse acontecido com eles!

Depois de se darem conta que não havia nada tão divertido como um olho roxo ou uma ferida sangrando ou uma vítima se contorcendo de dor, a multidão se dispersou e seus mórbidos colegas regressaram à sala de aula.

Um braço envolto em uma camisa azul se inclinou sobre ela e ofereceu-lhe a mão para ajudá-la a "voltar a si" enquanto a voz de uma menina perguntou:
- Você está bem? Quer se levantar?

Sara nunca havia conversado com Ellen, apesar de tê-la visto passando pelos corredores da escola. Ellen cursava dois anos acima de Sara e estava apenas a um ano estudando na escola.

Na verdade, Sara nada sabia sobre Ellen, mas era normal. Crianças mais velhas não se misturavam aos mais novos. Havia uma lei não escrita a respeito disso. Mas Ellen estava sempre sorrindo, e embora ela tivesse poucos amigos e quase sempre andasse sozinha, parecia feliz. Talvez tenha sido por isso que Sara a tinha notado.

Sara também foi uma criança solitária. Ela preferia caminhar sozinha.

- "Qando chove esse chão torna-se muito escorregadio", disse Ellen. O estranho é que não caiam mais pessoas aqui!

Um pouco atordoada, e tão envergonhada que mal podia falar, Sara não levou em consideração as palavras pronunciadas por Ellen, mas o tom de sua voz a fez se sentir melhor.

Sara ficou chocada ao comprovar que se sentia tão impressionada com alguma outra pessoa. Era raro preferir as palavras ditas por alguém ao invês da paz que tinha em seus próprios pensametnos. Sim, foi uma sensação muito estranha.
"Obrigada", Sara murmurou enquanto tentava remover a lama que tinha aderido à sua saia.

- Quando estiver seco vai ficar melhor, disse Ellen.

Sara voltou a imprenssionar-se com o que Ellen disse, palavras comuns, exceto pela maneira como ela as tinha dito. A voz calma e clara de Ellen aliviou um pouco do senso de tragédia e trauma sofrido por Sara, eliminando o seu enorme constrangimento e dando-lhe nova energia.

"Não importa", disse Sara – É melhor nos apressarmos, se você não quer se atrasar.
Quando ela chegou à sua mesa, com o cotovelo dolorido, roupas manchadas, sapatos desamarrados, cabelos lisos e castanhos caídos sobre os olhos sentira-se bem como jamais havia se sentido em sala de aula. Não era lógico, mas assim era.

Naquele dia, caminhando para casa depois da escola foi diferente. Em vez de se engajar em pensamentos pacíficos, apenas olhando para qualquer coisa, exceto o caminho estreiro que corria na neve antes dela, Sara sentiu-se cheia de energia e animada.

Como apreciava cantar, começou a cantar. Desceu a estrada feliz cantarolando uma canção popular e observando as pessoas da pequena cidade cuidando de seus afazeres.

Passando em frente ao único restaurante da cidade, lhe ocorreu parar para um lanche depois da escola. A ela bastava comer uma rosquinha coberta de chocolare, um sorvete ou um pequena porção de batatas fritas para divertir-se por uns momentos e parar de pensar no longo dia triste que havia vivenciado na escola.

No entanto me custaria todo o dinheiro da semana, Sara pensou, parando na calçada em frente ao pequeno café, se perguntando se ia ou não. Finalmente decidiu não ir, lembrando as palavras que sua mãe muitas vezes repetia: "Se você lanchar não sentirá fome no jantar".

Sara não entendia aquelas palavras, porque ela sempre queria comer quando lhe ofereciam algo qu era gostoso. Somente quando a comida não tinha um aspecto apetitoso, ou pior, quando não cheirava bem, encontrava pretexto para recusá-la ou apenas comer uma ou duas garfadas. Eu acho que são as outras comidas que me tiram a vontade de comer, pensou Sara sorrindo enquanto voltava para casa. De qualquer forma, hoje, não precisava de nada, porque tudo era como a seda no mundo de Sara.

Capítulo 4

Sara parou na ponte da rua principal para ver se o gelo que cobria o rio era espesso o suficiente para andar. Ela viu alguns pássaros empoleirados no gelo e vestígios das patas de um grande cão que a neve já cobria, mas observou que o gelo não era espesso o suficiente para suportar seu peso, já que ela levava seu casaco pesado, botas e sua grande mochila de livros.

Melhor esperar um pouco, pensou enquanto observava o rio congelado a seus pés.

Inclinando-se sobre o gelo, apoioando-se no parapeito enferrujado que sonhava ter sido instalado para o seu prazer, e se sentindo tão bem como há muito tempo não sentia, Sara decidiu ficar um tempo admirando o maravilhoso rio.

Ela colocou a mochila a seus pés e inclinou-se contra a grade de metal enferrujada, seu lugar favorito.

Descansando sobre a grade, apreciando a paisagem, Sara sorriu, lembrando o dia em que o caminhão carregado de feno de Sr, Jackson transformou uma parte da velha grade em um lugar magnífico quando o Sr. Jackson pisou no freio de repente na estrada escorregadia e congelada para evitar bater em Harvey, o cão salsicha da Sra. Peterson. Todos os habitantes da vila falaram durante meses do episódio, observando quanta sorte teve o Sr. Jackson de que seu caminhão não caísse no rio. Sara ficava chocada com a mania que as pessoas tinham de exagerar e tomar as coisas mais sérias do que realmente eram. Se o caminhão do Sr. Jackson tivesse caído no rio, a situação teria sido muito diferente. Haveria motivos para armar um escarcéu. Ou se o Sr. Jackson houvesse caído no rio e se afogado, eles teriam razão para falar sobre isso. Mas o Sr, Jackson não caiu no rio. Pelo que Sara sabia não aconteceu nada sério. O caminhão não foi danificado. O Sr. Jackson não ficou ferido. Harvey tinha tomado um susto e sua dona não o deixou sair de casa por vários dias, mas nada aconteceu. As pessoas gostam de se preocupar, pensou Sara. Mas ela estava animada para descobrir um novo esconderijo sobre o rio.

Devido ao impacto, grandes e resistentes postes de aço haviam tombado, formando uma espécie de plataforma sobre a água. Era tão perfeito que parecia construída especificamente para atender e animar Sara.

Encostada no parapeito, olhando o rio a correr, Sara viu um gigantesco tronco flutuando na superfície, que também a fez sorrir. Outro “acidente” que lhe caía bem.

Uma forte rajada de vento tinha danificado uma das grandes árvores que cresciam nas margens do rio. Então, o agricultor, dono do terreno reuniu voluntários da cidade e cortaram todos os ramos da árvore antes de derrubá-la.

Sara não entendia por que ele tinha organizado aquela confusão. Afinal, era apenas uma árvore enorme e antiga.

Seu pai havia deixado que ela ficasse perto o suficiente para ouvir somente um pouco do que os homens diziam, mas Sara tinha ouvido um deles comentar que estavam preocupados que as linhas de energia estavam perto da árvore. Porém agora as serras tinham começado a funcionar e o barulho havia impedido Sara ouvir o resto da conversa, então ela tinha seguido a uma certa distância observando o grande evento, juntamente com a maioria dos moradores.

De repente, as serras ficaram em silêncio e Sara ouviu alguém gritar: "Deus! NÃO! NÃO!" Ela se lembrou de que havia coberto seus ouvidos e seus olhos estavam fechados. Quando a árvore gigante caiu, ela sentiu que um terremoto havia abalado o lugar, mas ao abrir os olhos emitiu um grito de alegria ao contemplar a ponte perfeita que foi criada ligando ambos os lados do rio.

Sara enquanto admira a paisagem do seu ninho de metal, respirou fundo, querendo inalar o cheiro maravilhoso do rio. Era como se estivesse hipnotizada. Os aromas, som constante e consistente da água... Eu amo esse rio antigo, pensou sem desviar o olhar do enorme tronco que atravessava o rio águas abaixo.

Sara adorava usar seus braços para manter o equilíbrio e tentar atravessar o tronco o mais rápido possível. Não sentia nenhum medo, mas tinha sempre presente que o menor deslize poderia fazer com que caísse no rio. Além disso, cada vez que ela passava por cima do tronco ouvia a voz da sua mãe alerta em sua cabeça: "Não chegue perto do rio, Sara! Você pode se afogar!"

Mas Sara deu pouca atenção a essas palavras, ela sabia algo que sua mãe não sabia. Ela sabia que não podeira se afogar.

Calma e em paz com o mundo, Sara seguiu apoiada no seu observatório particular lembrando o que aconteceu dois verões antes de passar pelo tronco.
Aconteceu no final da tarde, quando Sara tinha terminado seu dever de casa e tinha descido o rio. Depois de passar um tempo observando a paisagem de sua plataforma de metal, tinha caminhado até chegar ao tronco. O rio, muito caudaloso devido ao derretimento da neve, estava maior do que o habitual e a água quase cobria o tronco. Sara hesitou em atravessar o rio no tronco.

Mas então, impulsionada por um entusiasmo rebelde, decidiu atravessar a ponte precária. Ao atingir metade, parou e tinha girado um momento, com ambos os pés apontando para o curso do rio, oscilando um pouco, mas depois havia recuperado o equilíbrio e o entusiasmo. De repente tinha aparecido Fuzzy, o vira-lara sarnento dos Pittsfield, correndo pela ponte, com uma saudação alegre e batendo nela com tanta força que a jogou nas águas tumultuosas.

“Eu estou perdida!”, pensou Sara. Como minha mãe tinha me avisado, vou morrer afogada! Mas os acontecimentos tinham acontecido muito rapidamente não dando tempo para pensar. De repente, a menina estava assombrosamente boiando e maravilhosamente de costas pelo rio, olhando para uma das vistas mais belas que ela já viu.

Tinha andado centenas de vezes nas margens, mas era uma perspectiva diferente do que ela tinha visto até agora. Deslizando suavemente sobre esta incrível almofada de água, Sara tinha visto o céu azul emoldurado por árvores de forma perfeita, ás vezes abundante, mas agora escassas, ás vezes fina, por vezes espessa, apresentando uma série de belos tons de verde.

Sara não tinha notado que a água estava muito fria, mas parecia flutuar sobre um tapete mágico, suave e gentil, a salvo.

Por um momento, parecia que escurecia. O rio a arrastou para um bosque frondoso, cujas copas quase cobriam completamente o céu.

- Que legal! Essas árvores são fantásticas! – Sara exclamou em voz alta.

Nunca tinha caminhado até aquele local. Eram árvores imponentes, exuberante, e algumas de suas ramas se curvaram quase tocando o rio.

Nestas viu um ramo longo e sólido que parecia se inclinar amistosamente sobre a curva do rio como oferecendo uma mão.

- Obrigada árvore! – Sara disse suavemente, ganhando a borda com a ajuda da rama – é um gesto muito amável de sua parte.

Ela tinha parado na margem, aturdida, mas eufórica, tentando orientar-se.

- Caramba! – exclamou Sara quando viu o grande celeiro vermelho dos Peterson.

Quase não podia acreditar em seus olhos. Parecia que tinha atravessado em um par de minutos quase dez quilômetros de campos e pastagens ao longo do rio. Mas ela não se importava de voltar andando essa distância para casa. Cheia de uma euforia deliciosa, Sara começou a viagem de volta para casa pulando de alegria.

Assim que ela tirou suas roupas manchadas, colocou na máquina de lavar e foi às pressas encher a banheira de água quente. Não vale a pena dar outra dor de cabeça a mamãe, énse. Isso não a deixaria tranquila.

Sara estava imersa em água quente, sorrindo, enquanto se lavava para se livrar do acúmulo de folhas, sujeira e insetos do rio que tinham ficado presos ao seu cabelo castanho cacheado, convensida de que sua mãe estava errada.

Sara sabia que nunca iria se afogar.

Capítulo 5

- Me espera, Sara!
Sara parou no cruzamento e esperou seu irmão que corria em sua direção a toda velocidade.

- Venha vê-lo, Sara é incrível!
Claro... pensou a menina, lembrando o último item "incrível" que Jason tinha lhe mostrado. Era uma rata de celeiro que Jason tinha apanhado na armadilha que havia preparado. "A última vez que verifiquei ela estava viva", como havia garantido à sua irmã. Por duas vezes Jason havia apanhado Sara de surpresa e havia conseguido que olhasse para dentro de sua carteira de escola onde a menina tinha encontrado um pássaro inocente ou rato que caíra atingido por Jason e seus comparsas, eufóricos e ansiosos para usar os novos rifles ar comprimido que tinham ganhado no Natal.

O que acontece com os meninos? Se perguntou Sara cansada, enquanto esperava por Jason que diminuíra seu passo quando viu que sua irmã tinha parado para esperar.

Como é possível que sintam prazer em ferir bichinhos indefesos? Gostaria de vê-los caírem em uma armadilha. Eu não acho que eles gostariam tanto, pensou. Antes, as travessuras de Jason eram menos macabras e ás vezes até divertidas, mas tomaram um vulto muito cruel.

Sara esperou no meio de uma estrada tranquila que Jason a alcançasse.
Ela conteve um sorriso ao lembrar-se de outra engenhosa maldade que Jason havia cometido, insistindo em apoiar a cabeça sobre a mesa, escondendo um vômito de borracha reluzente, e então elevar sua cabeça e mostrar seu repugnante "prêmio" quando a professora parou perto dele fitando-o. A Sra. Johnson tinha saído correndo da classe em busca do zelador para limpar a porcaria, mas ao voltar, Jason disse-lhe que limpara ele mesmo. A Sra. Johnson se sentiu tão aliviada que não lhe fez qualquer pergunta. A boa mulher deu permissão para Jason ir para casa.

Sara ficara surpresa com a ingenuidade da Sra. Johnson, que não havia estranhado o vômito, o qual tinha uma aparência, fluída, viscosa, formando uma poça em uma mesa curiosamente bem inclinada.

Claro que a Sra. Johnson não estava tão acostumada a lidar com as traquinagens de Jason como Sara, e ela reconheceu que seu irmão tinha conseguido enganá-la mais de uma vez, nos dias em que ela era ingênua, mas já não conseguia mais.
Agora, Sara conhecia bem Jason.

- Sara! Jason gritou, animado e ofegante.
"Não há necessidade de gritar", disse Sara, eu estou a dois metros de você!
Desculpe. – Jason engoliu em seco enquanto tentava recuperar o fôlego – Você tem de ver! Salomão está de volta!

- Quem é Salomão? Sara perguntou, lamentando no ato de ter perguntado. Ela não queria mostrar qualquer interesse nos assuntos de Jason.
- Ora, Salomão! Você sabe que Salomão! Este grande pássaro que está no caminho de Thacker!

Eu não ouvi falar de nenhum pássaro no caminho de Thacker – disse Sara, fingindo indiferença – e eu não me importo com seus pássaros estúpidos, Jason.
- Não é um pássaro estúpido, Sara, é gigantesco!
Você tem de vir vê-lo. Billy diz que é maior do que o carro de seu pai.
Vai, Sara, venha e veja!

- É impossível para um pássaro ser maior do que um carro, Jason.
- Asseguro que é! Basta perguntar o pai de Billy! Ele disse que um dia, voltando para casa de carro, ele viu uma sombra tão grande que pensou que era um avião passando por cima dele. Ela cobriu o carro inteiro. Mas não era um avião, Sara, foi Salomão!

Sara admitiu que o entusiasmo de Jason por Salomão começava a irritá-la.
"Eu vou outro dia vê-lo, Jason. Eu tenho que voltar para casa."
- Venha vê-lo, Sara por favor! Salomão pode não estar lá outro dia. Você tem que vir agora!

A insistência de Jason começava a preocupar Sara. Não costumava ser tão insistente. Normalmente, quando sentia que Sara não estava disposta a render-se ao seu chamado, desistia, na esperança de pegá-la desprevenida em outra ocasião. Sabia por experiência que quanto mais ele insistisse com algo que sabia que ela não queria fazer, mais ela se manteria firme em seus calcanhares. Mas desta vez era diferente. Jason mostrou um interesse que Sara não tinha visto antes, então, para surpresa e alegria de Jason, ela atendeu ao seu pedido. – "Tudo bem, Jason. Onde está este pássaro gigante?"
"Seu nome é Salomão"
- Como você sabe o nome dele?

Foi dado pelo pai de Billy. Ele diz que é uma coruja. E que as corujas são sábias. Assim, ele deveria ser chamado de Salomão.
Sara se esforçou em seguir Jason, que andava apressadamente. Está muito animado com essa coruja, ela pensou. Que estranho. Ela deve andar aqui – disse Jason. Ela vive aqui.

Sara achou graça da segurança que demonstrava Jason, sabendo que na maioria das vezes seu irmão não tinha a menor ideia do que estava falando. Mas ela costumava seguir o jogo, fingindo não ter notado. Era mais fácil.

Olhou para as árvores despojadas de folhas e cobertas de neve.
Eles caminharam ao longo de um muro frágil, ao longo de um pequeno caminho na neve traçado por um cão de pista que aparentemente havia passado pouco antes deles.

Sara não passava por este caminho quase nunca no inverno. Estava longe de ser o jeito que costumava voltar para casa depois da aula. No entanto, no verão Sara passou muitos bons momentos lá. Ela continuou a avançar, observando todos os lugares com que estavam

familiarizados, feliz por refazer seu caminho. A melhor coisa sobre essa trilha, Sara pensou, é estar geralmente deserta. Não passam carros ou vizinhos... É uma estrada muito tranquila. Deveria vir aqui mais vezes.

- Salomão! Gritou Jason. Sara teve um sobressalto porque não esperava ouvi-lo gritar.
"Não grite, Jason. Se Salomão estiver aqui e ouvi-lo gritar vai desaparecer."
- Asseguro que é aqui. Eu disse a você que ele mora aqui. Se tivesse saído, teríamos visto. É enorme, Sara, de fato!
Sara e Jason adentraram no bosque, passando por baixo de um arame farpado enferrujado, remanescente de uma cerca velha e raquítica. Moviam-se devagar, testando o caminho, pois eles sabiam que poderiam ser enterrados sob a espessa camada de neve que atingia seus joelhos.
- Tenho frio, Jason.
- Falta pouco, Sara. Não desista agora, por favor.
Sara concordou em avançar, mais por curiosidade do que por causa da insistência de Jason.
Ok, mais CINCO minutos – gritou Sara, afundando até a cintura em uma vala que estava escondida sob a neve. A neve, fria e úmida foi filtrada através do casaco e da blusa de Sara, umedecendo-lhe a pele.
Estou voltando para casa, Jason!
Jason ficou desapontado por não ter encontrado Salomão, mas a irritação de Sara compensava esse desapontamento. Poucas coisas lhe agradavam mais do que ver sua irmã louca. O menino soltou uma gargalhada quando viu Sara bater a neve sob a roupa molhada.
- Você acha engraçado, Jason? Certamente você inventou a história de Salomão, para que eu fique molhada e pegue uma gripe!
Não podendo parar de rir, Jason fugiu deixando para trás Sara. Por mais que se divertisse em enfurecer Sara, ele sabia por experiência que era preferível manter uma distância segura.

Não, Sara. Salomão existe! Você vai ver!
- Claro! – replicou Sara.
Sara e a amizade eterna...
Mas por alguma razão, ela sabia que Jason estava dizendo a verdade.

Capítulo 6

Sara não conseguia se lembrar de qualquer momento que fosse fácil se concentrar no que acontecia na sala de aula. Ela há muito tempo concluiu que a escola era um lugar muito chato. Mas naquele dia, sem exceção, foi o pior que Sara teve de suportar. Não conseguia se concentrar no que o professor dizia. Ficava pensando no bosque. Quando finalmente tocou o sinal, Sara colocou a mochila em seu armário e se dirigiu para a floresta.

"Eu devo estar louca – murmurou para si mesma enquanto estava entrando no bosque, deixando suas pegadas profundamente impressas na neve. – Estou procurando por uma coruja estúpida que provavelmente não existe. Bem, se eu não conseguir encontra-la imediatamente, eu vou embora. Eu não quero que Jason saiba que eu estou interessada neste pássaro."

Sara parou e escutou. O silêncio era tão denso que até mesmo podia ouvir sua própria respiração. Ela não viu nenhum animal. Nem pássaro ou um esquilo. Nada. Se não fosse as pegadas que Jason, ela e o cachorro tinham deixado lá no dia anterior, Sara teria pensado que era único ser vivo do planeta.

Era um belo dia de inverno. O sol parecia forte durante a noite e a úmida camada da neve brilhava enquanto lentamente derretia. Tudo brilhava. Normalmente, um dia assim faria Sara se sentir alegre. Não havia nada melhor do que caminhar sozinha, perdida em pensamentos, em um dia tão bonito como este. Mas ela estava com raiva. Esperava encontrar facilmente Salomão. A perspectiva de ir para o bosque e encontrar a ave misteriosa havia despertado seu interesse, mas no momento ficar sozinha lá, submersa até os joelhos na neve, fazia Sara sentir-se ridícula.

- Onde se meteu essa coruja? Ah! Quem se importa! Eu vou para casa!

Desapontada, Sara parou no meio do bosque se sentindo irritada, oprimida e um pouco confusa. De repente ela começou a refazer seus passos para deixar a vegetação pelo mesmo lugar que tinha entrado, e parou para pensar que talvez chegasse antes em casa se atravessasse o prado e tomasse um atalho, como costumava fazer nos meses de verão. Claro que o rio estava congelado. Talvez pudesse passar num lugar estreito, pensou atravessando por baixo de uma cerca rudimentar.

Sara ficou chocada ao ver como ela se sentiu desorientada no inverno. Ela tinha cruzado centenas de vezes esse campo. Era o prado que seu tio punha o cavalo para pastar durante os meses de verão. Mas tudo era muito diferente, porque os valores de referência que eram utilizados por Sara estavam enterrados sob a neve.

Lá, o rio estava completamente congelado e coberto por uma camada de neve várias polegadas de espessura. Sara fez uma pausa, tentando lembrar onde era o ponto mais estreito do rio. De repente ela sentiu o gelo ceder sob ela e antes que pudesse reagir, caiu de costas sobre a precária capa de gelo e a água do rio gelado rapidamente encharcou suas roupas.
Sara recordou a viagem maravilhosa que tinha feito algum tempo, flutuando de boca para cima no rio, e teve um brevemente pânico ao pensar que poderia repetir a experiência, mas desta vez as águas geladas a transportaria rio abaixo, em direção a uma morte certa.

- Você esqueceu que não pode morrer afogada? – perguntou uma voz amiga de um local acima da cabeça de Sara.

- Quem é você? – Sara perguntou, olhando ao redor, procurando nas árvores nuas e estreitando os olhos contra o brilho do sol refletido na neve ao redor do terreno. – Seja você quem for, por que você não me ajuda a sair daqui? – Pensou prostrada no gelo que começou a quebrar, temendo que o menor movimento pudesse ceder sob seu peso.

- O gelo irá sustenta-la. Fique abaixada de joelhos. E então rasteje até aqui. – Falou seu amigo misterioso.

Sem olhar para cima, Sara foi lentamente se pondo de joelhos. Então, cautelosamente, começou a rastejar em direção ao lugar de onde a voz vinha.

Sara não quis falar. Não era o momento certo. Estava encharcada, dormente de frio e com raiva de si mesma por ter cometido tal disparate. Tudo o que a preocupava, naquele momento era ir para casa e trocar de roupa antes que sua família retornasse e encontrasse a sua roupa pingando.

- Eu tenho que ir – disse Sara. Entrecerrrou os olhos contra o sol e olhou em direção ao ponto onde pensou que tinha ouvido a voz.

Então começou a refazer seus passos, tremendo e com raiva por ter tomado a decisão estúpida de atravessar o rio. De repente ela percebeu algo.

- Ei! Como você sabe que eu não posso me afogar? – Mas ninguém respondeu sua pergunta.
- Onde você estava? Ei, você! Onde você está? – gritou Sara.

Nesse instante um pássaro gigante que ela nunca tinha visto voou de uma árvore, subindo pelo ar, circulou no prado e no bosque desaparecendo na direção do sol.
Sara ficou chocada, olhando para o céu com os olhos fechados para evitar o sol deslumbrante. Salomão!

Capítulo 7

Sara acordou na manhã seguinte e, como sempre, enrolou-se nos cobertores, recusando-se a enfrentar um novo dia. De repente, lembrou-se de Salomão.
Salomão! Pensou ela – vi ou sonhei?

Mas, já desperte, lembrou de ter voltado para o bosque, depois da escola em busca de Salomão... e de como o gelo cedeu sob seu peso. Não, Salomão, você não é um sonho. Jason estava certo. Você é real!
Sara sorriu quando ela se lembrou de como Jason e Billy gritaram enquanto entravam bosque adentro em busca de Salomão. De repente começou a sentir o nervosismo que experimentava a cada vez que pensava em Jason se intrometendo em sua vida, oprimindo-a. Não direi nada para Jason ou qualquer pessoa que vi Salomão. É o meu segredo, pensou ela.
Sara lutou durante todo o dia para prestar atenção a seus professores. Ela não parava de pensar sobre o bosque resplandecente e o pássaro gigante e a magia.
Seria verdade que Salomão falou comigo? Se perguntou... Ou seria a minha imaginação? Talvez eu estivesse atordoada por causa da queda...
Talvez ela estivesse inconsciente e sonhado... Será que isso aconteceu realmente?

Sara estava ansiosa para voltar ao bosque para confirmar se Salomão existia realmente.

Quando finalmente soou o último sino, Sara parou em seu armário para guardar seus livros e sua carteira. Era o segundo dia que Sara não estava carregando todos os seus livros para casa.

Ela tinha descoberto que o fato de estar carregada de livros a protegia de seus colegas intrometidos. Os livros eram uma barreira impedindo que seus companheiros frívolos e brincalhões se aproximassem dela. Mas Sara não queria nada impedindo seu caminho. Ela saiu pela porta da frente da escola como um tiro e foi para o caminho de Thacker.

Quando ela saiu da estrada e se dirigiu para a trilha de Thacker, viu uma coruja gigante no cimo de um poste, à vista de todos. Quase deu-lhe a sensação de que a estava esperando. Sara ficou surpresa ao encontrar tão facilmente Salomão. Ela havia passado muito tempo olhando procurando essa coruja fugida e misteriosa e agora deparava com ela sentada calmamente em cima do muro como se tivesse estado sempre lá...!

Sara não sabia como abordar Salomão. O que devo fazer? Ela se perguntou. Parece estranho chegar a essa coruja gigante e simplesmente dizer "Olá, como vai você"?

Olá, como vai você, perguntou a coruja gigante a Sara.

Sara saltou para trás e Salomão deu uma gargalhada.
Não queria assustá-la, Sara. Como você está?
"Muito bem, obrigada". É que não estou acostumada a falar com corujas.
É uma pena, disse Salomão. Alguns dos meus melhores amigos são corujas.
Sara começou a rir.
- Como você é engraçado, Salomão.

Salomão, hum... respondeu a coruja. Salomão é um nome bonito. Sim, acho que eu gosto.
Sara corou envergonhada. Ela tinha esquecido que ninguém os tinha apresentado.
Jason tinha dito a ela que a coruja chamava Salomão. Mas que tinha sido o pai de Billy, que havia escolhido esse nome.
"Desculpe", disse Sara ou eu devia perguntar seu nome?
Bem, eu nunca pensei sobre isso, disse a coruja. Mas Salomão é um nome bonito. Eu gosto.
- Você nunca pensou nisso? Quer dizer que você não tem um nome?
Não, respondeu a coruja.
Sara não podia acreditar no que ouvia.
- Como é possível que você não tenha um nome?

Vai ver, Sara, que são as pessoas que necessitam colocar um rótulo sobre as coisas. Nós já sabemos quem somos, por isso não damos importância aos rótulos. Mas eu gosto do nome de Salomão. E já que você está acostumada a chamar uns aos outros pelo nome, sinto-me bem que me chame assim. Sim, eu gosto do nome de Salomão. A partir de agora me chamarei Salomão.

Salomão parecia tão feliz com seu novo nome que Sara parou de sentir-se envergonhada. Além disso, era muito agradável conversar com essa coruja.
- Você acha que eu devo conversar com outras pessoas sobre você, Salomão?
Talvez. Mas no devido tempo.
- Então você acha que por enquanto eu devo guardar segredo?
É melhor fazê-lo por um tempo. Então você pode pensar sobre o que dizer.

- É claro. Seria um pouco chocante dizer aos outros: “Tenho um amigo coruja, me fala sem mover os lábios”.

Deixe-me salientar que as corujas não tem lábios, Sara. E Sara desatou a rir.
Que coruja engraçada!

“Você sabe o que quero dizer, Salomão. Como você pode falar sem usar a boca?
E como é que eu não já ouvi alguém por aqui falando de você ou falar com você?
Ninguém aqui jamais ouviu falar de mim. E o que você ouve é não é o som da minha voz. Você recebe os meus pensamentos, Sara.

- Não estou entendendo. Eu posso ouvir você!
Parece que me ouve, e é verdade, mas não me ouve com os ouvidos. Não é como você ouve as outras coisas.

Então se levantou um vento gelado em volta deles e Sara ajustou o cachecol ao redor do pescoço e puxou o gorro sobre os ouvidos.

Está prestes a escurecer, Sara. Continuaremos a falar amanhã. Pense sobre o que conversamos. Hoje à noite, quando você sonhar, você vai perceber que você pode ver. Mesmo fechando seus olhos, vê seus sonhos. Então, você não precisa de olhos para ver, você não precisa de ouvidos para ouvir.

E antes que Sara tivesse tempo de retrucar que os sonhos são diferentes da realidade, Salomão disse: - Goodbye, Sara.
Que esplêndido, não é verdade? Com estas palavras, a coruja levantou voo e, balançando suas asas poderosas, subiu acima do bosque, da cerca e de sua minúscula amiga.

“Você é gigantesco, Salomão”. Pensou Sara. Ela lembrou as palavras de Jason: “É enorme, Sara, vem e vê!”

Quando Sara começou a jornada para casa em meio à neve, lembrou que Jason a havia levado praticamente arrastada para o bosque, andando tão rápido por causa de sua impaciência que foi um custo para Sara segui-lo. Estranho, pensou Sara, Jason fez questão que eu visse esta coruja gigante e agora à três dias, ela não dá uma palavras sobre isso... Parece-me que ele e Billy não vêm aqui todos os dias à procura de Salomão. Parece como se tivessem esquecido dele. Eu tenho que lembrar de perguntar a Salomão amanhã o que ele pensa sobre isso.

Ao longo dos próximos dias, Sara se dizia muitas vezes: “Eu tenho que perguntar a Salomão o que ele pensa sobre isso”.
Costumava sempre levar um pequeno caderno no bolso, onde tomava nota das questões que queria discutir com ele.

Para Sara era como se não houvesse tempo suficiente para falar com Salomão todas as coisas que queria dizer. O curto espaço de tempo entre o abandono da escola e quando ela devia voltar

para casa, para fazer sua lição de casa antes que sua mãe retornasse do trabalho, era pouco mais que 30 minutos.
Não é justo, pensava Sara. Passo o dia com os professores chatos que não são um décimo tão inteligentes como Salomão, e uma escassa meia hora com o professor mais inteligente que já tive. Hmmm, um professor... Eu tenho um professor que é uma coruja. Pensando nisso Sara riu novamente.
"Eu tenho que perguntar a Salomão o que ele pensa disso...".

Capítulo 8

- Você é um professor, Salomão?
- Claro, Sara.
- Mas você não fala sobre as coisas que os verdadeiros professores, desculpas, os outros professores falam. Quero dizer, você fala sobre coisas que me interessam. Algumas coisas muito interessantes.
- Na verdade, Sara, só falo de coisas das quais você fala. Eu ofereço apenas as informações que podem ser úteis quando me fazes uma pergunta. Todas as respostas que são dadas sem que ninguém faça uma pergunta é uma perda de tempo. Nem o aluno nem o professor se diverte com elas.

Sara pensou sobre o que acabara de dizer Salomão, e percebeu que a menos que ela fosse lhe perguntar algo concreto, a coruja não dizia nada.

- Espere um minuto, Salomão. Eu me lembrei que você disse algo que eu não perguntei.

- O que eu disse, Sara?

-Você disse: "Você esqueceu que não pode morrer afogada"? Foi a primeira coisa que você me disse Salomão. Eu não disse uma palavra. Eu estava sobre o gelo, mas não fiz qualquer pergunta.

- Isto indica que Salomão não é o único aqui que fala sem mover os lábios.

- O que você quer dizer?

- Você formulou uma pergunta, Sara, mas não com palavras. As perguntas não somente são formuladas com palavras.

- Isso é muito estranho, Salomão. Como você pode fazer uma pergunta sem palavras?

- Pensando a pergunta. Muitos seres e criaturas se comunicam através do pensamento. A verdade é que eles se comunicam com mais frequência do que usando as palavras. As pessoas são as únicas a usarem apenas as palavras. Mas, mesmo elas muitas vezes se comunicam através do pensamento em vez de palavras. Pense sobre isso.

- Você vê, Sara, eu sou um mestre velho e sabido que há muitíssimo tempo descobriu que fornecer informações que o aluno não tenha pedido, é um desperdício de tempo.

Sara riu da ênfase exagerada que Salomão deu ás palavras "sabido" e "muitíssimo". Eu adoro esta coruja maluca – pensou.

- Eu também te amo, Sara – disse Salomão.

Sara corou, tinha esquecido que Salomão podia ouvir seus pensamentos. De repente, sem mais uma palavras, Salomão fez seu voo batendo as asas poderosas e desapareceu da vista de Sara.

Capítulo 9

- Eu gostaria de voar como você, Salomão.
Por que, Sara? Por que você gostaria de voar?
"É chato andar sempre. Vai muito lentamente."

Demora muito para ir de um lugar ao outro e não se vê quase nada. Você só vê coisas que estão no chão. Coisas chatas.
Você não respondeu à minha pergunta, Sara.
"Sim, eu respondi Salomão. Eu quero voar porque...

Porque você não gosta de caminhar, porque parece chato... Na verdade, Sara, você não me disse porque você QUER voar.
Você me disse porque não quer não voar.
- Não é o mesmo?

Claro que não, Sara. Há uma grande diferença. Por favor, tente novamente.
Um pouco surpresa com os esforços de Salomão em criar problemas, Sara começou novamente.
"Muito bem. Eu quero voar porque andar no chão não é divertido e demora muito para começar ir de um lado ao outro...
Oh, Sara! Veja como você continua falando sobre o que não quer e por que ele não quer? Por favor, tente novamente.
"Tudo bem. Eu quero voar porque... Eu não entendo, Salomão! O que quer que eu diga"?

Eu quero saber o que você deseja, Sara.
- Voar! Sara gritou, confusa com a incapacidade de Salomão, em entende-la
Bem, Sara. Agora me diga por que você quer voar. Como imagina que é voar? Como você se sentiria? Explique-me para que eu compreenda, Sara. Descreva-me o que se sente ao voar. Eu não quero que você me diga o que você sente lá embaixo, na terra, ou o que significa não voar. Eu quero saber o que se sente ao voar.

Sara fechou os olhos, capturando o que Salomão quis dizer, e respondeu:

- Voar é se sentir livre, Salomão. É como flutuar, mas mais rápido.
E o que veria se voasse?

- Veria todas as pessoas aos meus pés. Veria a rua principal, os carros andando e pessoas caminhando. Veria o rio. Veria a minha escola.

O que é que gosta de voar, Sara? Descreva para mim o sentimento, a sensação...
Sara curvou-se com os olhos fechados, fingindo voar sobre o seu povo.
- Seria divertidíssimo, Salomão! Voar deve ser muito divertido. Atravessaria o céu com a velocidade do vento. Me sentiria livre! Me sentiria fabulosa! – Sara continuou, absorta na visão imaginada.

De pronto, experimentando a mesma sensação de poder que havia percebido no voo de Salomão, vendo-o alçar voo da cerca dias atrás, ela sentiu um impulso poderoso que a levantou no ar a uma velocidade que lhe tirou o fôlego.
Por uns momentos teve a sensação que seu corpo pesava uma tonelada, e logo em seguida como se não tivesse peso. E então começou a voar.

- Olhe para mim, Salomão!
Sara exclamou entusiasmada! Estou voando! Salomão voava junto a ela e eles ganharam o ar acima da cidade de Sara. Da aldeia em que nasceu. Das pessoas que conhecia em cada centímetro. As mesmas pessoas que neste momento vislumbrava a partir de uma perspectiva que ela nunca havia imaginado!
- Bom! Isso é ótimo, Salomão! Eu adoro voar!
Salomão sorriu de alegria com o entusiasmo extraordinário que demonstrava Sara.
- Onde vamos, Salomão?

Você pode ir onde quiser.
- Este é supergenial! Gritou Sara, observando sua pequena e pacata vila.
Ela lhe parecera tão bonita.

Ela tinha visto sua aldeia do ar em uma ocasião, quando seu tio havia levado ela e sua família para um passeio em um avião. Mas ela não tinha visto nada. As janelas do avião eram muito altas e cada vez que ela se ajoelhava para colocar o rosto na janela e olhar para fora, seu pai a obrigava a sentar-se e prender seu cinto de segurança. De modo que Sara não havia se divertido muito nesse dia. Mas isso... isso é muito diferente!... Viu tudo. As ruas e edifícios de seu povo.

Ela via as pequenas lojas localizadas ao longo da rua principal: Loja do Hoyt, a mercearia, a farmácia do Pete, onde eles vendiam mantimentos, jornais e medicamentos, os correios... Ela via seu belo rio serpenteando através da aldeia.
Uns poucos carros circulando nas ruas, e um punhado de pessoas que se deslocavam de um lado a outro.

Oh, Salomão! Exclamou Sara extasiada. Esta é a melhor coisa que aconteceu na minha vida! Vamos para a minha escola. Eu vou te mostrar onde passo o meu dia. A voz da menina desapareceu enquanto voava em direção à escola.
- Que aspecto diferente tem a escola vista do ar! Disse Sara surpresa com o quão grande lhe parecia. Dava-lhe a impressão de que o teto se estendia até o infinito!

- Oh! Exclamou. Podemos baixar e nos aproximar, ou temos que voar tão alto?
Você pode ir onde quiser, Sara.

Depois de emitir um grito de alegria, Sara desceu para fazer o sobrevoar o pátio do recreio e passar lentamente na frente da janela de sua classe.

- Isso é genial! Olhe Salomão! Eu posso ver a minha mesa, e lá está Mr. Jorgensen!
Sara e Salomão voaram de um lado da cidade ao outro, ás vezes fazendo um voo rasante e depois subindo novamente no ar até quase tocar as nuvens.

- Olha, Salomão, ali estão Jason e Billy! Ei, Jason, veja somo voo! Gritou Sara. Mas Jason não ouviu... Eiii, Jason! Sara gritou mais forte, veja-me! Estou voando!

Jason não pode ouvi-lo, Sara.
- Por quê? Eu posso ouvi-lo..
É muito cedo para ele. Ele não começou a fazer perguntas. Mas começará. No SEU devido tempo.
Então, Sara compreendeu mais claramente porque Jason e Billy ainda não haviam visto Salomão.
- Não podem ver a você também, não é Salomão? Sara estava feliz que Jason e Billy não podiam ver Salomão. Se pudessem vê-lo seria um estorvo, pensou ela.

Sara não conseguia se lembrar de ter apreciado tanto sua vida.
Voava tão alto que os carros na rua principal pareciam formigas. Então, sem esforço, deu um rasante quase tocando o chão, gritando de alegria e espanto com a velocidade com a qual cortara o ar. Deslizou pelo rio com seu rosto tão perto da superfície da água que sentiu o cheiro doce de musgo, passou sob a ponte da rua principal e saiu do outro lado.

Salomão voava ao lado dela, como se tivesse praticado esse voo centenas de vezes.
Voavam durante horas, até que, com o mesmo impulso poderoso que a havia elevado no ar, Sara desceu para retornar ao seu corpo e a terra.
Ela estava tão animada que mal podia recuperar o fôlego. Tinha sido a experiência mais fabulosa de sua vida.

- Foi incrível, Salomão! Gritou Sara. Tinha a sensação de ter voado durante horas.
- Que horas são? Ela perguntou de repente olhando para o relógio, convencida de que teria problemas em voltar para casa tarde, mas o relógio mostrou que apenas alguns segundos haviam decorrido.
- Sua vida é muito diferente, Salomão. Nada é o que parece...

O que quer dizer, Sara?

“Bem, voamos por todo o povoado sem que tenha passado o tempo. Não é estranho? E o fato de que eu possa conhece-lo e conversar com você, enquanto Jason e Billy não podem vê-lo ou falar com você. Isso também não lhe parece estranho?
Se quiserem duro o suficiente, eles poderiam me ver e falar comigo ou se eu desejasse forte o suficiente, poderia influenciar os seus desejos.
- O que quer dizer?

Foi o entusiasmo de Jason e Billy por algo que não tinham visto que a levou para o meu bosque. Eles foram um elo muito importante na cadeia de eventos que levou à nossa reunião.

Acho que você está certo, Sara disse, recusando-se a reconhecer que seu irmão havia sido o arquiteto dessa experiência extraordinária. Preferia pensar que não era um tremendo chato daqueles o elemento chave dessa aventura maravilhosa que ela tinha vivido. Isso exigira um esforço de imaginação que Sara não estava disposta a fazer.

Bem, Sara, explique-me o que você aprendeu hoje, disse Salomão, sorrindo.
- Que eu posso voar por toda a cidade sem que o tempo passe? Sara respondeu em tom curioso, querendo saber se era isso que Salomão queria ouvir. Ou o que Jason e Billy não podem me ouvir ou ver-me quando voo porque são demasiado jovens ou não estão prontos? Que lá em cima, quando você voa, você não sente frio?
Tudo está perfeito, Sara, e nós conversaremos sobre isso mais à frente, mas você não notou que enquanto falava sobre o que não queria não conseguia o que queria? No entanto, quando você começou a falar sobre o que queria – e o que é mais importante, quando você começou a sentir o que você queria, você conseguiu isso imediatamente?

Sara ficou em silêncio, enquanto tentava recordar o que dissera anteriormente. Mas não era fácil pensar no que ela tinha pensado ou sentido antes de voar. Preferia pensar sobre a sua experiência do voo.

Pense nisso, muitas vezes, Sara, e pratique o máximo de vezes que puder.
- Quer que eu pratique voar? Concordo!

Não só voar, Sara. Quero que você pratique o que você quer e porque você quer, até que você possa senti-lo. Isto é o mais importante que aprenderá de mim, Sara. Divirta-se com isso.

Com essas palavras, Salomão alçou voo e voou para longe.
Este é o melhor dia da minha vida, pensou Sara. Hoje eu aprendi a voar!

Capítulo 10

Ei, bebezinho! Você ainda faz xixi na cama?

Sara os observava com raiva enquanto zombavam de Donald. Como sua timidez a impedia de intervir, tentou desviar o olhar para não ver o que estava acontecendo. – Eles pensam que são muito inteligentes. – Murmurou baixinho. São cruéis.

As "pessoas inteligentes" de sua classe, provocadores que estavam sempre na gangue, estavam tirando sarro do Donald, um garoto novo que se juntou a classe nesses dias. Sua família havia se mudado recentemente para a cidade e alugou uma casa velha, na esquina da rua onde vivia Sara. A casa estava vaga há meses e a mãe de Sara ficou contente com a chegada de novos inquilinos; Sara tinha visto eles descarregarem os seus pertences em uma velha van, se perguntando se aqueles móveis velhos e escassos eram suas únicas posses.

Era muito difícil chegar em uma nova cidade onde não se conhece ninguém, e ter de suportar um valentão de segunda categoria que fica sempre no seu pé.

Enquanto observava Lynn e Tommy zombarem no corredor de Donald, os olhos de Sara se encheram de lágrimas. Lembrou as risadas de ontem na sala de aula quando o professor pediu para Donald se levantar e se apresentar a seus novos companheiros de classe e ele se levantou segurando uma caixinha de lápis vermelho brilhante. Sara admitia que era um típico erro de criança na idade de seu irmão, mas não havia razão para humilhá-lo assim.

Sara percebeu que este tinha sido o ponto decisivo para Donald. Se ele tivesse resolvido à situação de maneira diferente, de pé, sem se importar e sorridente, não dando valor ao que os outros pensassem sobre ele, talvez as coisas tivessem evoluído de forma diferente. Mas não foi assim. Donald, envergonhado e aterrorizado, tinha afundado na cadeira, mordendo o lábio. O professor tinha repreendido a classe, mas sem sucesso. As crianças não se importavam com o que o Sr. Jorgensen pensasse sobre eles, mas importava muito a Donald o que a classe pensava sobre ele.

Ontem, depois da escola, Sara tinha visto Donald jogar sua caixa de lápis para a lata de lixo ao lado da porta. Quando Donald foi embora, Sara havia resgatado o objeto chamativo e o salvo em sua mochila.

Sara viu Lynn e Tommy passar pelo corredor. Ouviu-os correr para baixo as escadas. Viu Donald em frente a seu armário, imóvel, olhando como se esperasse qualquer coisa que pudesse resolver sua situação, ou como se desejasse entrar dentro dele e evitar lidar com o que estava lá fora. Sara sentiu um nó no estômago. Não sabia o que fazer, mas queria ajudar Donald. Depois de olhar para o corredor para se certificar de que os valentões saíram, pegou a caixinha vermelha de sua bolsa e correu para Donald, que guardava seus livros em seu armário em uma tentativa inútil de recuperar a compostura.

- Oi, Donald. Ontem eu vi que você jogou isto no lixo, - disse Sara, sem mais delongas, - eu acho bonito. Eu acho que deve ficar com ele.
- Eu não quero! – estalou Donald.

Assustada, Sara retrocedeu enquanto tentava recuperar o equilíbrio mental.

- Se você gosta tanto, fique com ele! – Gritou Donald.

Depois de guardar às pressas em sua mochila, esperando que ninguém tivesse visto ou ouvido esta conversa desagradável, Sara correu para o pátio da escola e foi para casa.

- Por que eu me meto no que não me importa? – ela se perguntou, com raiva de si mesma. – Tenho que aprender isso!

Capítulo 11

- Por que todo mundo é tão ruim, Salomão? Sara perguntou tristemente.
Todas as pessoas são ruins, Sara? Eu não tinha notado.

- Bem, não todos, mas muitas são... Não entendo isso...
- Quando eu me comporto mal, eu me sinto terrível.
Então, por que se comporta mal, Sara?
- Geralmente porque alguém se comportou mal comigo. Acho que faço isso para me vingar...
E acha que vale a pena, que lhe satisfaz?
- "Sim", disse Sara na defensiva.

Em que sentido, Sara? O fato de vingar-se de alguém faz com que se sinta melhor? Será que as coisas mudam, ou elimina os danos causados?

- Não, não acho.
Na verdade, Sara, com isso só se consegue acrescentar mais mal ao mundo. É como se unir à cadeia de dor dessas pessoas. Se sentem magoados, então te magoam e então você ajuda a fazer outra pessoa sentir-se magoada, e assim por diante.

- Mas quem começou essa corrente de dor?
Não importa onde começou, Sara. O que importa é o que você faz com ela quando ela chega a você. O que há em tudo isto, Sara? O que levou você a se unir a esta cadeia de dor?

Profundamente perturbada, Sara falou a Salomão sobre o novo aluno, Donald, e o que havia acontecido em seu primeiro dia de aula. Ela falou dos valentões que não se cansam de implicar com Donald. Contou a Salomão sobre o episódio perturbador que ocorreu no hall da escola. E enquanto revivia os incidentes, descrevia-os a Salomão.

Sara sentiu invadi-la novamente a mistura de dor e raiva. Uma lágrima rolou pelo seu rosto, a qual enxugou rapidamente com as costas da mão irritada pois ao invés de manter uma conversa agradável com Salomão, como sempre, estava choramingando e balbuciando.

Isto não lhe parecia a forma de se comportar com Salomão.

Salomão ficou em silêncio por um momento, enquanto na cabeça de Sara borbulhavam pensamentos dispersos e desconexos. Ela notou que Salomão a observava com seus olhos grandes, suaves, mas não se sentiu perturbada. Era como se Salomão a tivesse induzido a desabafar.

Pelo menos eu sei que eu não quero, pensou Sara. Eu não quero me sentir assim. Menos ainda quando estou conversando com Salomão.

Isso é bom, Sara. Você acaba de dar, conscientemente, o primeiro passo para acabar com essa cadeia de dor. Você reconheceu conscientemente o que não quer.
- E isso é bom? Perguntou Sara. Não me parece.
Porque você só deu o primeiro passo, Sara. Você tem que dar mais três.
- Qual é o próximo passo, Salomão?
Não é difícil entender o que você não quer. Você concorda com isso, Sara?
- Sim. Isto é, na maioria dos casos eu sei.
Como você sabe o que você está pensando sobre o que você não quer?
- Eu não sei... eu... percebo...

Você sabe a maneira que se sente, Sara. Quando você pensa ou fala sobre o que você não quer, você sempre sente uma emoção negativa. Você sente raiva, decepção, remorso, vergonha ou medo. Quando você pensa sobre o que você não quer sempre se sente mal.

Sara pensava sobre os últimos dias, durante os quais ela tinha experimentado uma maior carga de emoções negativas do que o habitual.

Você está certo, disse a Salomão. Esta semana ao ver como aquelas crianças agiam com o pobre Donald, senti mais emoções negativas. Estava muito feliz em tê-lo conhecido, Salomão, mas depois fiquei furiosa ao ver como eles riam de Donald.
Agora eu entendo que a maneira com que me sinto tem a ver com o que eu penso.

Bem, Sara. Agora vem a segunda etapa. Toda vez que você perceber o que você não quer, sente facilidade em entender o que você quer?

Bem... Sara fez uma pausa, tentando decifrar, mas não lhe parecia claro.

Quando se sente mal, o que você quer?
- Sentir-se bem! Sara respondeu sem hesitação.
Quando você não tem dinheiro suficiente para comprar algo que você gosta, o que você quer?
- Ter mais dinheiro, disse Sara.

Este é o segundo passo para quebrar a cadeia de dor. O primeiro passo é reconhecer o que você não quer. O segundo, decidir o que você quer.

"É muito fácil", disse Sara, que estava começando a se sentir mais animada.

O terceiro passo é o mais importante, Sara, mas a maioria das pessoas ignora-o.
Ele funciona da seguinte forma: após a identificação do que você quer, você tem que sentir isso como se fosse real. Você tem que falar sobre por que deseja isso e descrever como você se sentiria se o conseguisse, explicar, fingir que conseguiu isso ou se lembrar de um momento parecido... Continuar pensando sobre isso até encontrar um ponto onde você sinta isso.
Continuar a falar para si mesma sobre o que você deseja, até você se sentir bem.

Ao ouvir Salomão incentivando-a a passar o tempo imaginando coisas, Sara não conseguia acreditar no que ouvia. Mais de uma vez ela teve sérios problemas por causa disso.

Salomão estava dizendo exatamente o oposto do que lhe diziam seus professores na escola.

Mas Sara confiava em Salomão. E estava mais que disposta a tentar um novo sistema, já que o dos outros eram evidentes que não estavam funcionando.

- Por que o terceiro passo é o mais importante, Salomão?
Porque até que você mude o seu humor, não terá mudado nada. Continuará a fazer parte da cadeia de dor. Mas quando você mudar o seu humor, você vai se tornar parte de uma cadeia muito diferente. Terá se juntado à cadeia de Salomão, por assim dizer.

- Como se chama a sua cadeia, Salomão?
Eu não chamo de qualquer forma. Trata-se apenas de sentir.
Mas você pode chama-la de cadeia da alegria, ou a corrente de ser. A cadeia de sentimento bom. É a cadeia natural; É a nossa verdadeira natureza.

- Se ela é tão natural, se é a nossa verdadeira natureza, porque a maioria de nós raramente se sente bem?
As pessoas querem se sentir bem, e mais, a maioria das pessoas querem francamente, ser boas. Isso representa uma parte importante do problema.
- O que quer dizer? Como é possível o fato de querer ser bom representar um problema?
Vai ver, Sara, as pessoas querem ser boas, de modo que olham ao redor para ver como os outros vivem, para entender que consiste a bondade. Observam as circunstâncias em tono deles, veem coisas que lhes parecem boas e outras que lhes parecem ruins.
- E isso é ruim? Eu não vejo o que está errado nisso.

Descobrirás que geralmente quando as pessoas observam as circunstâncias que os cercam, boas e más, não percebem como se sentem. E é aí que reside a falha.
Em vez de perceber como lhes afeta o que veem, em sua busca da bondade, se esforçam para encontrar o mal e eliminá-lo.

O problema, Sara, é que, enquanto se esforçam em eliminar a parte ruim, tornam-se parte da cadeia de dor.
As pessoas estão mais preocupadas em observar, analisar e comparar as circunstâncias do que perceber como se sentem. Muitas vezes, são as circunstâncias que as arrastam para a cadeia de dor. Pense sobre o que aconteceu durante os últimos dias e tente relembrar os sentimentos mais intensos que você experimentou. O que aconteceu quando você se sentiu mal nesta semana, Sara?

- Eu me senti péssima ao ver como Tommy e Lynn zombavam de Donald. Eu me senti péssima quando as crianças zombavam de Donald em sala de aula, mas eu me senti pior foi quando Donald despejou sua raiva em mim. Eu apenas estava tentando ajudar, Salomão...

Bem, Sara. Vamos falar sobre isso. Durante aqueles momentos quando você se sentia péssima, o que você estava fazendo?
- Eu não sei, Salomão. Na verdade eu não fazia nada... observava, nada mais.
Exatamente, Sara. Observava as circunstâncias, mas as circunstâncias que optou observar lhe levaram a tomar parte da cadeia de dor.
- Mas Salomão, protestou Sara, como eu posso evitar de ver algo de errado e não me sentir mal em ver tal coisa?
É uma excelente pergunta, Sara, e eu prometo que em devido tempo a responderei. Sei que não é fácil aprender tudo isso de pronto. A razão pela qual lhe custa compreender se deve, em primeiro lugar, a que as pessoas estão acostumadas a observar as circunstâncias, mas não a prestar atenção aos seus sentimentos enquanto observam, de modo que as circunstâncias controlam suas vidas.

Se você vê algo bom, reage se sentindo bem, e se você observar algo de errado, reage se sentindo mal. Quando as circunstâncias controlam suas vidas, a maioria de vocês sentem-se frustrados, o que faz com que muitas pessoas continuem a fazer parte da cadeia de dor.

- Como posso evitar cair na cadeia de dor, para ajudar alguém a sair dela caso caia nela?
Há muitas maneiras de se conseguir isso, Sara. Mas o meu sistema favorito, que funciona mais rápido para todos, consiste em cultivar pensamentos de apreciação.

- Apreciar?
Sim, Sara, para se concentrar em algo ou alguém, e cultivar pensamentos que façam você se sentir maravilhosa. Apreciar quanto possa essas pessoas ou objetos. É a melhor maneira de se unir à cadeia de alegria.

Lembre-se, o primeiro passo é?
- Saber o que eu não quero, respondeu Sara orgulhosa em ter a resposta.
E o segundo passo?
- Saber o que eu quero.

Sara e amizade eterna...

Muito bem, Sara. E o terceiro passo é...?
- Oh, Salomão, esqueci... Sara gemeu, irritada consigo mesma por ser tão esquecida.

O terceiro passo é encontrar aquele ponto onde você sente o que você quer. Falar sobre o que você quer até sentir que você conseguiu.

- Você não disse em que consiste o quarto passo, Salomão, lembrou Sara animada.
O quarto passo é o melhor, Sara. Consiste em obter o que deseja.
O quarto passo é a manifestação física do seu desejo.

Divirta-se com isso, Sara. Não se esforce demais para se lembrar de tudo que lhe expliquei. Pratique a apreciação. Essa é a chave. Agora é melhor você ir. Amanhã continuaremos a conversar sobre o assunto.

Apreciação, Sara pensou... Trata-se de pensar no que aprecio...

A primeira imagem que me veio à mente foi Jason, seu irmão mais novo. Uau! Como é difícil, pensou Sara enquanto saía do bosque de Salomão.

Comece com algo simples! Lhe recomendou Salomão enquanto alçava voo.
"Muito bem", disse Sara, rindo. Eu te amo, Salomão... pensou ela.
Eu também te amo, Sara. Ela ouviu a voz de Salomão claramente, embora ele já estivesse voando para longe e não mais pudesse vê-lo.

Capítulo 12

Algo simples. – Pensou Sara – eu quero apreciar algo simples.

De repente, ela viu a sua frente o cão do vizinho, brincando na neve.
Saltava, corria e rolava na neve, feliz e contente por estar vivo.

Você é um cão feliz, Brownie! Eu te aprecio, pensou Sara, que estava a cerca de 200 metros do cão. Neste instante Brownie correu para Sara como se ela fosse usa dona e o tivesse chamada pelo nome. Abanando a cauda alegremente, o enorme e peludo cão girou duas vezes ao redor de Sara, e descansou as patas sobre seus ombros, e a empurrou até derrubá-la em um monte de neve que se formou pela máquina limpadora de neve há poucos dias. Ele então lhe lambeu o rosto com sua língua quente e úmida.

- Eu sei que você me ama também, Brownie. – Sara disse, rindo alto e sem força para se levantar.

Naquela noite, deitada na cama, Sara pensou em tudo o que tinha acontecido naquela semana. É como se tivesse montado em uma montanha russa. Em uma semana, eu me sentir melhor e pior

do que nunca. Eu gosto de minhas conversas com Salomão, e gosto de aprender a voar, mas esta semana eu peguei também uma birra. Isso tudo é muito estranho!

Pense no que você aprecia. Sara podia jurar que ouviu a voz de Salomão, em seu quarto.
- É impossível, disse ela. Simplesmente lembrava o que disse Salomão.

E com isso Sara se virou de lado para refletir.
Eu aprecio esta cama quente, é claro, ela pensou enquanto se aconchegava debaixo de cobertores. E meu travesseiro. E eu também gosto do meu travesseiro macio e confortável, pensou abraçando o travesseiro e escondeu o rosto nele. Aprecio a minha mãe e meu pai. E Jason... e Jason também.

Eu não sei, Sara pensou, não consigo encontrar esse ponto onde eu sinto o que eu quero.
Talvez eu esteja cansada. Amanhã vou continuar tentando. E, após este último pensamento consciente, Sara adormeceu.

- Eu estou voando! Estou voando de novo! – Sara gritou pelo deslizado pelo ar sobre a casa. Voar não é a palavra certa para descrever este sentimento, ela pensou. É mais como flutuar. Eu posso ir onde quiser!

Sem qualquer esforço, identificando apenas o lugar que queria ir, Sara mudou-se com facilidade através do céu, parando ocasionalmente para assistir a algo que ela não tinha notado antes, caindo ocasionalmente para quase tocar o chão a subir novamente depois de alguns instantes. Voando alto!

Ela descobriu que se ela queria ir para baixo, bastava estender um pé para o chão e descia imediatamente. E quando ela queria subir de volta, tinha apena que olhar para o céu e se elevava imediatamente.

- Quero passar minha vida voando! – Sara pensou.

Vamos ver... aonde eu vou agora? Sara deslizou através do ar, pairando a sua pequena aldeia, observando as luzes cintilantes, aqui e ali, enquanto uma família após a outra desligava as luzes em sua casa antes de ir para a cama. Havia começado a nevar lentamente e Sara ficou surpreendida o quanto quente e segura estava, enquanto ela estava fora pairando na noite, descalça e coberta apenas com um camisola de flanela. Não faz frio, pensou.

Praticamente todas as casas estavam escuras e o único brilho que via era a iluminação pública, em lugares espaçados, que iluminavam as ruas. Mas no outro extremo da cidade Sara viu as luzes de uma casa que continuavam acesas. Então decidiu ir até lá para ver quem era a pessoa que ainda estava acordada.

Certamente é alguém que não tem que se levantar cedo amanhã, ela pensou enquanto se aproximava, estendendo seu pé esquerdo para facilitar uma descida rápida e perfeita.

Sara pousou na janela de uma cozinha pequena, alegrando-se que as cortinas estavam fechadas e elas poderia olhar para dentro. Ao fazê-lo, viu o Sr. Jorgensen, seu professor, sentado na mesa da cozinha, de frente para uma pilha de papéis. Sr. Jorgensen pegou um papel sistematicamente, lia cuidadosamente e depois tomava outro e outro...Sara olhou para ele fascinada. O homem parecida levar essa tarefa a sério.

Sara começou a sentir um pouco culpada por espionar seu professor.
Mas a janela da cozinha, ela pensou, não é um lugar privado como o banheiro, ou o quarto.

Sr. Jorgensen estava sorrindo, como se estivesse gostando de ler os papéis. Em seguida, ele escreveu algo em um deles. Sara então percebeu o que estava fazendo o seu professor. Ele lia os exercícios que ela e seus colegas lhe tinham dado depois da aula.
Ele leu um a um, com cuidado.

Sara frequentemente via palavras escritas na parte superior ou traseira dos exercícios que o Sr. Jorgensen devolvia, que ela não gostava muito. Não há nenhuma maneira de agradá-lo, Sara costumava pensar ao ler as notas escritas em seus exercícios.

Mas, vendo o homem ler um exercício após o outro e escrever notas sobre eles, enquanto o resto dos moradores dormiam profundamente, Sara sentiu uma sensação estranha. Ela sentia-se quase enjoada quando sua velha e negativa opinião sobre o Sr. Jorgensen e seu novo parecer dele colidiu dentro de sua cabeça

- Uau! – Exclamou Sara. Olhando para cima quando seu pequeno corpo foi levantado até a velocidade máxima sobre à casa de seu mestre.

Sara sentiu como se uma rajada de vento quente brotasse do seu interior, envolvendo seu corpo e fazendo que ela se arrepiasse. Seus olhos se encheram de lágrimas e seu coração pulou de alegria enquanto se levantava para o céu, olhando a seus pés a bonita vila cujos habitantes (quase todos) dormiam tranquilamente.

Eu me sinto apreço por você, Sr. Jorgensen – Sara pensando ao voar por cima da casa do professor, antes de regressar a dela. Quando ela virou a cabeça para olhar para a janela da cozinha do Sr. Jorgensen, pareceu vê-lo chegar perto dela.

Capítulo 13

- Olá, Sr. Matson disse Sara ao atravessar a ponte da rua principal que vai para a escola.
O Sr. Matson elevou o olhar acima do motor do carro sobre o qual estava inclinado.

Durante os muitos anos em que ele trabalhou no único posto de gasolina da cidade, localizado na esquina da rua Principal com a rua Central, tinha visto centenas de manhãs Sara ir à escola. Mas era a primeira vez que a menina se dignava a dizer-lhe “olá”. Perplexo e sem saber como responder à saudação, o homem fez um gesto ambíguo com a mão.

A verdade é que a maioria das pessoas que conhecia Sara tinha notado algumas diferenças surpreendentes no comportamento da criança, a qual costumava ser introvertida.
Em vez de andar constantemente olhando para os pés, ou absorta em seus pensamentos, Sara mostrava-se estranhamente interessada no que acontecia na sua aldeia na montanha, excepcionalmente observadora e surpreendentemente comunicativa.

- Há muitas coisas para apreciar! Sara murmurou para si mesma. O arado de neve limpou a maioria das ruas. O que é muito bem-vindo... Pensou.
Eu aprecio isso também!

Ela viu um caminhão de reparos estacionado em frente à oficina de Bergman, com a escada de extensão totalmente aberta. Havia um trabalhador empoleirado no topo das escadas, manipulando um poste, enquanto seu companheiro o observava cuidadosamente do chão.

Sara perguntou o que estavam fazendo e chegou à conclusão de que provavelmente foram reparar um dos cabos de energia que havia sido coberto com gelo. Isso é bom, pensou ela. É muito bom que estes homens se ocupem em fazer funcionar a energia em nossa aldeia. Eu aprecio-os sinceramente.

Quando Sara entrou no pátio da escola, um ônibus escolar cheio de crianças, virou a esquina e parou na sua frente. Sara não via seus rostos, porque todas as janelas estavam embaçadas com vapor, mas sabia o caminho do ônibus.
O motorista que tinha andado desde antes do amanhecer em todo o condado para pegar seus passageiros indisciplinados, ajudou metade deles a desembarcar na frente da escola de Sara. A outra metade desembarcaria na escola antiga de Sara, localizada na rua acima. É muito apreciável o que faz o motorista do ônibus, pensou, Sara. E eu aprecio isso.

Quando Sara entrou no prédio retirou seu pesado casaco, sentindo o calor agradável que prevalecia no interior. Eu aprecio este edifício e a caldeira o mantém aquecido. E também o funcionário responsável por liga-la. Ela se lembrou de vê-lo jogar uma pá de carvão na caldeira para alimentar o fogo durante várias horas e tê-lo visto remover as grandes brasas incandescentes. Eu aprecio este funcionário que garante que não passemos frio.
Sara se sentia muito bem. Estava começando a compreender a importância de apreciar certas coisas, pensou. Estou surpresa que isso não tenha me ocorrido antes! É ótimo!!

- Olá, carinha de bebê!

Sara ouviu uma falsamente voz nasal zombando de alguém. Era um comentário tão antipático que ao ouvi-lo Sara fez uma careta de desgosto... O contraste entre o sentimento maravilhoso que ela tinha experimentado e o som desagradável dessas palavras a chocou. Já estão se metendo novamente com o pobre Donald, pensou Sara. Realmente, os dois agressores voltaram novamente a ele.

Donald tinha sido encurralado no corredor e a pobre criança estava presa contra o seu armário. Sara viu os rostos de Lynn e Tommy sorrindo desdenhosamente a escassos centímetros do de Donald.

De repente, Sara perdeu a timidez.
- Vocês são selvagens! Por que vocês não se metem com alguém do seu tamanho? “Isso não era exatamente o que a menina pretendia dizer, pois como Donald era significamente maior que os outros dois, dava-lhes mais confiança o ato de caminhar sempre em pares colocando Donald, a vítima do dia, em uma situação de desvantagem.

- Donald tem uma namorada, Donald tem uma namorada! – Cantarolaram em uníssono os dois brigões. Sara corou de vergonha, o que se intensificou em instantes juntamente com sua ira.

Os dois meninos começaram a rir e voltaram a andar pelo corredor, deixando Sara alí plantada, ofegante e sentindo-se constrangida e desconfortável.

- Não há necessidade de me defender! Gritou Donald, baixando novamente a sua ira sobre Sara para esconder suas próprias lágrimas de vergonha.

Meu Deus, pensou Sara. Eu volto a me meter na confusão. Essa não é a lição!
“Eu também te aprecio Donald”, Sara pensou.
Obrigada, eu percebi que eu sou uma idiota. Uma idiota que não faz a lição!

Capítulo 14

- Oi, Salomão – Sara cumprimentou com uma voz inexpressiva pendurando sua mochila ao lado do tronco que estava a coruja.

- Bom dia, Sara, faz um dia esplêndido, não é?

- Acho que sim – respondeu Sara distraidamente, sem perceber, porque não tinha se importado, de que o sol estava brilhando novamente. Depois de soltar o nó do lenço, retirou-o e o colocou no bolso.

Salomão esperou em silêncio que Sara colocasse em ordem seus pensamentos e começasse sua avalanche de perguntas de costume, mas naquele dia ela mostrou estranhamente taciturna.

- Eu não entendo, Salomão – Sara finalmente disse.
- O que você não entende?
- Eu não entendo para que serve apreciar as coisas. Eu não vejo nenhum bem para mim ou para ninguém.
- O que quer dizer?

- Tinha começado a pegar a onda. Tenho praticado durante toda a semana. No começo me custou bastante, mas então achei mais fácil. Hoje, eu gostei de tudo até que cheguei à escola e vi Lynn e Tommy metendo-se com o pobre Donald.

- O que aconteceu?
- Fiquei com raiva. Eu estava com tanta raiva que eu lhes gritei. Queria que deixassem Donald em paz, para que pudesse ser feliz. Meti os pés pelas mãos, Salomão. Juntei-me a cadeia de dor. Eu não aprendi a lição. Odeio esses garotos, Salomão. Eles são nojentos.

- Por que você os odeia?
- Porque me estragaram um dia perfeito. Eu tinha a intenção de apreciar todas as pessoas e objetos que eu visse hoje. Quando acordei esta manhã, apreciei a minha cama, meu café da manhã, meus pais e até mesmo Jason. No caminho para a escola eu apreciei muitas coisas, mas esses caras têm arruinado tudo, Salomão. Eles conseguiram que eu voltasse a me sentir doente. Como antes de aprender a apreciar as coisas.

- Não me admira que você esteja zangada com eles, Sara, pois você caiu em uma armadilha terrível. A pior armadilha que existe no mundo.

Sara ficou surpresa ao ouvir aquelas palavras. Ela tinha visto as armadilhas caseiras que construíram Jason e Billy. E tinha liberado muitos ratos, esquilos e pássaros que eles desfrutaram em captura. A ideia de que alguém lhe fez uma armadilha a apavorava.

- Uma armadilha? O que quer dizer, Salomão?
- Você vê, Sara, que quando a sua felicidade depende do que os outros fazem ou não, você está presa, porque você não pode controlar o que eles pensam ou fazem. Descobrirás a verdadeira liberdade – uma liberdade que ainda não imaginou quando você descobrir que sua felicidade não depende de outros. Sua felicidade depende apenas do que você decidir prestar atenção.

Sara ouviu em silêncio enquanto algumas grandes lágrimas escorriam pelo seu rosto rosado.

- Agora você se sente presa, porque você acha que não poderia ter reagido de forma diferente para o que aconteceu. Quando você vê algo que faz você se sentir desconfortável, você reage diante das circunstâncias. Acha que só você pode sentir-se melhor se as circunstâncias são melhores. E como você não pode controlar as circunstâncias, você se sente presa.

Sara enxugou o rosto com a manga. Ela estava profundamente perturbada.
Salomão estava certo. Ela se sentia presa. E ela desejava se livrar dessa armadilha.

- Continue praticando o sentimento de apreço Sara, e em breve você vai se sentir melhor. Vamos resolver a questão lentamente. Você vai ver. Não vai custar-lhe entender. Não se esqueça de se divertir. Amanhã continuaremos nossa conversa. Fique descansada.

Capítulo 15

Salomão estava certo. As coisas começaram a melhorar. Na verdade, as semanas seguintes foram as melhores que Sara se recordava. Tudo corria como uma seda. Os dias da escola tornaram-se cada vez mais curtos e Sara comprovava espantada, que começava a se sentir confortável na escola. Mas Salomão continuava sendo ainda a melhor parte do dia de Sara.

"Estou contente por ter lhe encontrado neste bosque, Salomão – Sara disse. Você é meu melhor amigo.

Também fico feliz, Sara. Somos aves da mesma plumagem...

Você tem mais ou menos razão, contestou Sara, rindo. Olhando para a plumagem bonita de Salomão sentiu um enorme apreço por ele. – Mas o que significa essa expressão, Salomão?

As pessoas usam essa expressão para indicar que as coisas que se parecem com eles se encontram. As coisas e os seres que se assemelham se atraem mutuamente.
- Assim como se juntam os pássaros, os corvos ou os esquilos? Perguntou Sara.
Mais ou menos. Todas as coisas que se parecem o fazem, Sara. Mas a semelhança nem sempre reside no que você crê que ela seja. Pois no geral, não é algo que possa ser percebido com os olhos.
- Eu não entendo Salomão. Se não podemos ver, como nós sabemos se algumas coisas são semelhantes ou diferentes?
Você o sente, Sara. Mas requer prática, e antes de praticar deve decidir o que deseja e como a maioria desconhece as regras mais elementares, não sabem o que procurar.
- Como as regras de um jogo, Salomão?
Mais ou menos. Na verdade, seria mais correto chama-lo "a Lei Universal da Atração", segundo a qual todos os corpos semelhantes se atraem mutuamente.
- Pássaros da mesma plumagem... Deus os cria e eles se juntam! Sara exclamou alegremente. Eu tinha ouvido a mãe dizer às vezes, mas não tinha parado para pensar o que significava e nunca teria pensado que se aplicaria à minha amizade com uma coruja.

É isto, Sara. A lei universal da atração se aplica a todas as pessoas e todos os objetos no Universo.
- Mas eu não entendo muito bem, Salomão. Explique, por favor.
Amanhã, à medida que vai transcorrendo o dia, observe as provas desta lei.
Mantenha seus olhos e ouvidos abertos, e acima de tudo, preste atenção em como você se sente ao olhar para objetos, pessoas, animais e situações à sua volta.
Divirta-se com isso Sara. Amanhã continuaremos falando sobre este tema.

Hummm, "Pássaros da mesma plumagem... Deus os cria e eles se juntam" pensou Sara. Apesar de que não parassem de girar em sua cabeça aquelas palavras, um grande bando de gansos que estavam no prado bateu asas e passaram voando sobre ela. Sara gostava de assistir a esses gansos de inverno, que ao voar traçavam os desenhos mais incríveis voando no céu.

Não deixava de ser uma casualidade, pensou ela sorrindo, que Salomão e ela tenham falado recentemente sobre pássaros da mesma plumagem e de improviso, houvesse aparecido este imenso bando de aves cruzando o céu...

Hummm... A Lei da atração Universal!!

Capítulo 16

O velho e brilhante Buick negro do Sr. Pack diminuiu a marcha quando passou junto a Sara. Ela acenou para os Pack e estes responderam a sua saudação.
Sara lembrou comentários do pai sobre seus vizinhos idosos.
"Aqueles idosos são idênticos"
"Até se parecem fisicamente", acrescentava a mãe.
Hmm, pensou Sara, é verdade que eram muito parecidos. E recordou o dia em que conheceu os vizinhos. "Eles são sempre muito orgulhosos", ela tinha ouvido sua mãe desde o início falar. O carro do Sr. Pack foi sempre o mais brilhante da cidade. "Eles devem lavá-lo todos os dias", disse seu pai duramente, pois não apreciava o contraste entre o carro do Sr. Pack, que estava sempre limpo e seu, geralmente sujo. O gramado e jardim do Sr. Pack foram sempre mantidos cortados e as plantas mostravam uma aparência impecável. Sra. Pack era tão ordeira como seu marido. Sara não tinha tido muitas oportunidades de entrar na casa dos Pack, mas as poucas vezes que ela tinha posto os pés nela, a pedido de sua mãe, ela ficou impressionada pela forma como estava ordenada e limpa, sem um detalhe fora do lugar. A lei universal da atração – pensava Sara.

O irmão de Sara, Jason e seu travesso amigo Billy, passaram a toda velocidade ao lado de Sara montados em suas bicicletas, quase batendo nela. – Ei, Sara, olhe para onde você está indo! – Jason zombou.

Sara os ouviu rindo alto enquanto iam pela rua.
Moleques! – pensou Sara retomando seu lugar na estrada, irritada por se afastar para deixa-los passar
- Eles são feitos um para o outro – murmurou – Divertindo-se com brincadeiras.
De repente, ela parou. – Aves da mesma plumagem! – disse ela, sorrindo. Deus os cria e eles se juntam! Essa é a lei universal da atração!

E isso afeta todas as pessoas e objetos no Universo! Sara lembrou as palavras de Salomão..

No dia seguinte, Sara passou um tempo procurando evidências da lei universal da atração.
Elas estão por toda a parte! – ela pensou, enquanto observava os adultos, crianças e adolescentes lidando com tarefas na cidade.

Sara parou na loja Hoyt, que era um supermercado e vendia outros itens, localizados no centro da cidade, não muito longe do caminho para a escola. Ela comprou uma borracha porque um

amigo tinha pedido emprestado ontem e não havia devolvido, e uma barra de chocolate para depois do almoço.
Sara gostava de entrar nesta loja. Sempre produziu uma sensação agradável. Os proprietários da loja eram três homens alegres e sorridentes que estavam sempre dispostos a brincar com as pessoas que entram no estabelecimento. Como era o único supermercado da cidade, estava sempre lotado, mas mesmo quando havia longas filas, os proprietários não paravam de sorrir e brincar com quem quisessem entrar no jogo.

- Como você está, pequena? – perguntou, sorrindo o mais alto dos três homens.
Seu entusiasmo surpreendeu um pouco Sara. Os donos da loja não costumavam brincar com ela, não que Sara se importava, mas hoje eles pareciam mais dispostos.

- Tudo ótimo! – Sara disse resolutamente.
- Assim que se fala! O que você vai comer primeiro, o chocolate ou a borracha?
- Acho que vou comer o chocolate primeiro. Vou reservar a borracha para a sobremesa! – Sara respondeu sorrindo.

O Sr. Hoyt soltou uma gargalhada, surpreso com o bom humor da Sara. Sua resposta engenhosa surpreendeu também a Sara.
- Tenha um bom dia, querida! Divirta-se!

Sara se sentia muito bem quando saiu da loja e dirigiu-se pela rua principal. Aves da mesma plumagem – pensou. A lei universal da atração. Está em toda parte!
Que dia lindo! Sara olhou para cima e viu o céu claro e azul, curtindo o dia de inverno quente e maravilhoso.
- Brrruuum! – Jason e Billy gritaram em uníssono junto com Sara, montados em suas bicicletas e pedalando a toda velocidade. Quase tocando-a contudo em bater nela, mas salpicando as pernas da menina de barro.

- Monstros! – Sara gritou furiosamente. Isso não faz sentido. Eu tenho que mencionar isso a Salomão.

Quando sua roupa encharcada secou Sara conseguiu eliminar a maioria das manchas de lama, mas no final do dia ainda se sentia confusa e irritada.
Estava zangada, mas isso não era novidade. Ela também estava irritada com Salomão, a lei da atração universal, com pássaros da mesma plumagem e com as pessoas más. Na verdade, estava irritada com quase todos.
Como de costume, Salomão estava sentado em cima do muro, esperando pacientemente por uma visita da Sara.

- Você parece muito agitada hoje, Sara. O que você quer falar?
- Alguma coisa não se encaixa nesta lei universal da atração! – Disse Sara.
Ela fez uma pausa, esperando que Salomão a corrigisse.
- Continue Sara.

- Você disse que segundo a lei da atração todos os corpos semelhantes atraem-se mutuamente, não é? E Jason e Billy são ruins. Eles passam o dia procurando maneiras de irritar as pessoas.

Sara parou um instante, supondo que Salomão interrompesse.
- Continue.
- Mas eu não sou má, Salomão. Quero dizer, eu não salpico pessoas com lama e as atropelo com minha bicicleta. Não capturo animais ou mato, ou seco os pneus dos outros. Por isso eu não entendo por que Jason e Billy sempre andam atrás de mim. Não somos pássaros com a mesma pena. Nós somos muito diferentes!
- Você realmente acha que Jason e Billy são maus, Sara?
- Estou certa!
- Eles são bagunceiros, nisto eu concordo com você – Salomão disse sorrindo – mas eles são como todas as pessoas e seres no universo. Eles são uma mistura de desejáveis e indesejáveis. Você alguma vez já viu seu irmão fazer algo bom?
- Algumas, mas muito poucas – balbuciou Sara – e eu tenho que pensar nisso. Mas eu ainda não entendo Salomão. Por que não me deixam em paz? Eu não me meto com eles!
- Ouça, Sara. Você sempre tem a opção de ver algo que você quer ou algo que você não quer. Quando você olha para algo, simplesmente pelo feito de ficar olhando para ele começa a vibrar como essa pessoa ou coisa. Assemelha-te a essa pessoa ou coisa. Você entende Sara?
- Você quer dizer que o simples ato de observar uma pessoa ruim, eu também posso me tornar ruim?
- Não exatamente, mas eu vejo que você começa a entender. Imagine um tabuleiro com luzes, aproximadamente do tamanho de sua cama.
- Um tabuleiro com luzinhas?
- Sim, uma placa com milhares de luzes, como as luzes de uma árvore de Natal, que se projetam do tabuleiro. Um mar de luzes. Milhares de luzes, e você é uma delas. Quando você presta atenção a alguma coisa, o simples fato de prestar atenção, todas as luzes no painel acendem e, em seguida, todas as outras luzes na placa – isto é, uma harmonia vibracional com a sua luz – se ascendem. Estas luzes representam o seu mundo. São as pessoas e experiências que você tem agora e a vibração que tem acesso. Pense nisso, Sara.

- De todas as pessoas que você conhece, qual delas mais irrita e implica o seu irmão Jason?
- A mim Salomão! – Sara respondeu sem hesitação – Não deixa de implicar comigo!
- E de todas as pessoas que você conhece qual delas você acha que se sente mais irritada pelas travessuras de Jason?
Quem acende todas as luzes do painel de luzinhas em harmonia vibracional com esses travessos?

Sara riu, começando a entender a questão. – Eu, Salomão. Eu sou aquela que se sente mais incomodada com suas brincadeiras. Minha pequena luz no painel se acende constantemente quando eu olho para Jason e eu fico muito brava com ele.
- Então, Sara, sempre que você vê algo que você não gosta, quando você dá atenção, você resiste a ele e pensar nisso, liga as luzes no painel, e não consegue se livrar da sensação de desconforto. Muitas vezes você começa a vibrar, mesmo quando Jason não chega perto. Isso porque você se lembra do que aconteceu da ultima vez que o seu irmão estava por perto. Mas a

melhor parte é que você sempre sabe pela maneira como você se sente, como ou com quem você adquiriu uma harmonia vibracional.

- O que você quer dizer?
- Sempre que você se sentir feliz, a cada vez que você sentir apreço por alguém ou alguma coisa, cada vez que você observar os aspectos positivos dessa pessoa ou objeto, vibra em harmonia com o que você quer. Mas cada vez que você sente raiva ou medo, cada vez que você se sentir culpado ou decepcionado, nesses momentos você adquire harmonia que não quer.
- Toda vez, Salomão?
- Sim. Você pode sempre ser guiado por seus sentimentos. É um guia seguro. Medite sobre isso, Sara. Ao longo dos próximos dias, enquanto observar as pessoas ao seu redor, preste atenção em como você se sente. Mostre-se a si mesmo como você adquire harmonia vibracional.
- Muito bem. Vou tentar Salomão. Mas é muito difícil. Vou ter que praticar muitas vezes.
- É verdade. É bom ter tantas pessoas ao seu redor com as quais a praticar. Divirta-se com isso.

E com estas palavras, Salomão levantou voo e desapareceu.

Fácil para você dizer isso Salomão – Sara pensou. Você pode escolher quem você quer ser. Não vai à escola e suporta a Lynn e Tommy. Você não tem que viver com Jason. De repente, tão claramente como Salomão estivesse sentado lá falando diretamente com ela, Sara o ouviu dizer:
- Se a sua felicidade depende do que os outros fazem ou não fazem, você está presa, porque você não pode controlar o que eles pensam ou fazem. Descobriras a verdadeira libertação, uma liberdade que nem mesmo você pode imaginar, quando você descobri que sua felicidade não depende de outros. A sua felicidade depende do que você decidir sobre o que você focaliza a sua atenção.

Capítulo 17

Que dia eu tive, pensou Sara enquanto se dirigia em direção ao bosque de Salomão.
- Eu odeio a escola! Exclamou afundando de volta no sentimento de raiva que havia vivenciado quando entrou no terreno da escola.

Seguiu avançando com a vista em seus pés, lembrando os detalhes daquele dia terrível. Havia alcançado a porta no exato momento em que o ônibus da escola apareceu.
Quando o motorista abriu as portas do veículo saltou um bando de meninos indisciplinados que quase atropelaram Sara, empurrando-a para a direita e esquerda, fazendo com que caíssem seus livros e espalhando todo o conteúdo de sua carteira no chão.

O pior foi que eles tinham pisado no exercício que se deveria entregar ao Sr. Jorgensen. Sara tinha recolhido os papéis sujos de barro e os recolocado de volta para a carteira.

Por que me esmerei tanto em fazer este estúpido exercício com perfeição? Perguntou-se Sara, lamentando-se de tê-lo passa a limpo duas vezes antes de dobrá-lo com cuidado e guarda-lo na

carteira. Sara tinha passado pela imponente porta da frente enquanto tentava ajeitar suas coisas, mas na opinião da Sra. Webster não estava se movendo rápido o suficiente.

- Depressa, Sara! Eu não posso esperar o dia todo! Havia-lhe repreendido a delgada professora do terceiro ano, odiada pela maioria dos estudantes.

- Como se eu tivesse demorado horas! – sussurrou para si mesma. Não se engana...

Sara tinha consultado o seu relógio uma centena de vezes naquele dia, contando os minutos até que pudesse se livrar dessa escória tão cruel.
Finalmente a ultima campainha tocou e Sara saiu.

Eu odeio a escola com todo o meu coração! Como pode uma coisa tão horrível ter qualquer valor para alguém?

Como de costume, Sara foi para o bosque de Salomão e ao tomar o caminho de Thaker, pensou, "eu estou de péssimo humor". Eu não me sentia assim desde que eu conheci Salomão.

- Oh, Salomão! – Queixou-se Sara. Odeio a escola. Acho um desperdício tão grande de tempo...
Salomão não disse nada.
Ela é como uma jaula da qual não se pode sair, e as pessoas da jaula são más e passam o dia à procura de maneiras de machuca-lo.
Salomão seguiu sem comentários.
- Não só as crianças se comportam cruelmente com outras crianças, mas os professores também são cruéis. Eu acho que eles não gostam de estar lá.
Salomão continuava quieto, olhando para a frente. Sara observou seus grandes olhos amarelos e notou que, ocasionalmente, tremeluziam, a única indicação de que ele não estava dormindo.
Pela bochecha de Sara rolou uma lágrima enquanto a raiva se acumulava em seu interior.
Eu só quero ser feliz, Salomão. Mas eu nunca vou ser feliz na escola.
- Nesse caso, é melhor também sair de sua cidade, Sara.
A menina olhou para cima, assustada com o comentário inesperado de Salomão.
- Que disse Salomão? Que eu deixe também as pessoas?

Sim, Sara, se você quer deixar a escola porque tem alguns aspectos negativos, melhor seria você deixar a aldeia também, e este Estado e este país, a face da Terra e até mesmo este universo. Mas o problema, Sara, é que eu não sei para onde lhe enviar.

Sara estava confusa. Este não era o Salomão que sempre buscava uma solução, e que ela conhecia e amava.

- O que disse Salomão?

Veja, Sara, eu descobri que cada partícula do universo contém o que eu quero e o que eu não quero. Em cada pessoa, local, situação, ou tempo estão sempre presentes essas opções. Sempre.

Então, se você deixar um lugar ou circunstância, porque tem aspectos negativos, onde quer que você vá, você vai achar o mesmo.

Me dê um conforto Salomão. Posto que o problema não tem solução...

Sua tarefa, Sara não é encontrar o lugar perfeito em que só exista apenas as coisas que você quer e deseja. Sua tarefa é encontrar as coisas que você quer e deseja em todos os lugares.

- Por quê? De que isso me serve?

Em primeiro lugar você vai se sentir melhor, e em segundo lugar, assim que começar a prestar atenção a mais coisas que você quer ver, mais destas coisas convergirão para fazer parte de sua experiência. Cada vez é mais fácil, Sara.

- Mas alguns lugares não são piores que outros, Salomão? A escola é o pior lugar do mundo!

Verá, Sara, é mais fácil encontrar coisas positivas em alguns lugares que outros, mas isso pode se tornar uma armadilha enorme.

- O que quer dizer?

Quando você vê algo que você não gosta e decide ir para outro lugar, geralmente você leva consigo o que você não gosta.

Eu não iria para perto daqueles professores desagradáveis ou daquelas crianças cruéis, Salomão.

Talvez não esses professores e crianças, Sara, mas aonde fosse você iria encontrar com outros como eles. Lembre-se das aves da mesma plumagem. Lembre-se das “luzes do painel”. Quando você vê coisas que você não gosta neles e pensa e fala sobre elas, acaba parecendo-se com elas e em todo lugar verá as mesmas coisas.

- Eu sempre esqueço essas coisas, Salomão.

Naturalmente, Sara, porque como a maioria das pessoas aprendeu a reagir às circunstâncias. Se as circunstâncias forem favoráveis ao seu redor, você reage se sentindo bem, mas se as circunstâncias em torno de você são negativas, você reage se sentindo mal.
Geralmente as pessoas pensam que elas devem primeiro encontrar as circunstâncias perfeitas, e quando as descobrem, poderão reagir se sentindo feliz. Mas isso iria lhes causar grande sofrimento, porque elas logo descobrem que não podem controlar as circunstâncias.

Você começou a perceber que não estamos aqui para encontrar as circunstâncias perfeitas. Você está aqui para escolher as coisas que você deseja apreciar – que te fazem vibrar como as circunstâncias perfeitas – e assim atrair as circunstâncias perfeitas.

- Acho que você está certo. Suspirou Sara. Tudo isso parecia muito complicado.

Não é tão complicado como parece, Sara. A verdade é que as pessoas complicam ao tentar encontrar sentindo nas circunstâncias que os cercam. Se você tentar descobrir como se cria cada circunstância, ou se as circunstâncias são as adequadas, apenas cria mais confusão.

Se você procurar averiguar desta forma, acaba enlouquecendo. Mas se você simplesmente prestar atenção a toda vez que sua válvula abre ou fecha, sua vida será muito mais fácil e mais feliz.

- A minha válvula? O que quer dizer?

A qualquer momento dentro de você flui uma corrente de energia positiva. Digamos que é como a pressão da água que entra em sua casa. Esta pressão da água está sempre ali, ao lado de sua válvula.
Se você quer água em sua casa, você só tem que abrir a válvula para deixa-la entrar. Pois se a válvula está fechada, a água não pode entrar.
Sua tarefa é manter a válvula aberta para que possa obter bem-estar. Bem-estar está sempre à sua disposição, mas você deve deixar que entre.

"Mas Salomão, protestou Sara, de que adianta eu manter a minha válvula aberta em uma escola em que todos são sempre mal-humorados e comportam-se com crueldade"?

Primeiro, quando você abrir sua válvula não prestará atenção à crueldade das pessoas, e algumas coisas vão mudar diante de seus olhos. Muitas pessoas oscilam entre abrir ou fechar as suas válvulas, mas quando estiverem em contato com você e verificarem que você tem a sua válvula aberta, se aproximarão com um sorriso ou uma palavra gentil.

Além disso, note que uma válvula aberta não só afeta o que acontece hoje, mas o que acontece amanhã e no próximo. Assim quanto mais se sentir feliz mais feliz, mais agradáveis circunstâncias, você terá amanhã e depois e depois.

Pratique Sara.

Entenda que nenhuma circunstância, por mais negativa que pareça, merece que feche a sua válvula. Mais importante ainda, proponha-se a manter a sua válvula aberta.

Aqui estão algumas palavras para lembrar, Sara, e repita quantas vezes você puder: "Manter minha válvula aberta, não importa o que aconteça".

"Tudo bem", respondeu Sara a Salomão docilmente, embora ainda não muito convencida.
Mas lembrou-se de que as coisas em geral tinham ido muito melhor desde que ela começou a praticar as técnicas que Salomão lhe tinha proposto.

“Vou praticar. Espero que funcione”, disse Sara antes de sair do bosque de Salomão. Seria ótimo se sentir-me bem, não importa o que acontecesse. E isso é o que eu quero.

Capítulo 18

O carro da mãe de Sara estava estacionado na entrada. Que estranho, pensou Sara.
Minha mãe não costuma chegar em casa tão cedo.

- Oi, eu estou aqui – disse Sara quando abriu a porta, surpresa por dar esse anúncio inesperado de sua chegada. Mas não obteve resposta. Ela deixou seus livros na mesa de jantar e depois de passar pela cozinha, saiu pelo corredor para os quartos perguntando: - Tem alguém em casa?

- Eu estou aqui, querida – disse a mãe de Sara com sua voz suave. As cortinas do quarto estavam fechadas e sua mãe estava deitada na cama com uma toalha sobre os olhos e a testa.

- Algo errado mãe? – Perguntou Sara.
- É apenas uma dor de cabeça, querida. Me doeu o dia todo e eu finalmente decidi que não podia ficar mais um minuto no trabalho, então eu vim para casa.
- Você se sente melhor?
- A cabeça dói menos quando eu fecho meus olhos. Eu vou deitar um pouco. Logo levantarei. Feche a porta do quarto e quando seu irmão chegar, diga-lhe que sairei já. Se eu dormir alguns minutos me sentirei melhor.

Sara saiu do quarto de sua mãe na ponta dos pés, fechando a porta suavemente. Ficou um momento no corredor, sem saber o que fazer. Ela sabia que tinha que fazer o trabalho doméstico que ela fazia todos os dias de sua vida, mas hoje tudo parecia diferente.
Sara não conseguia lembrar a última vez que sua mãe não tinha ido trabalhar se sentindo mal e estava preocupada que ela tivesse voltado para casa tão cedo. Ela sentiu um nó no estômago e sentiu-se desorientada. Ela não tinha percebido até que ponto uma estável e feliz mãe tinha um efeito calmante sobre ela.

- Eu não gosto disso – Sara disse em voz alta – espero que a dor de cabeça da mamãe vá embora logo.

“Sara”. Sara ouviu a voz de Salomão. “Sua felicidade depende das circunstâncias ao seu redor? Eu acho que isso é uma boa oportunidade para praticar”.
- Tudo bem, Salomão. Mas como você quer que eu pratique? O que devo fazer?
Abra a sua válvula, Sara. Quando se sente mal, isso significa que a sua válvula está fechada. Tente pensar em algo que faz você se sentir melhor, até você perceber que sua válvula está reaberta.

Sara foi à cozinha, pensando em sua mãe acamada no quarto ao lado. Ela viu a bolsa da mãe na mesa da cozinha e não conseguia parar de pensar em sua mãe.

Tome uma decisão para fazer algo, Sara. Pense sobre suas tarefas e decida fazê-las hoje à noite em tempo recorde. Decida fazer algo mais, algo mais do que suas tarefas habituais.
Essa ideia fez Sara imediatamente por mãos a obra. Ela agiu rapidamente, pegando coisas que vários membros da família tinham deixado espalhadas ao redor da casa, lentamente, durante várias horas na tarde de ontem, antes de dormir. Ela pegou os papéis jogados pelo chão da sala e os colocou em um belo monte, depois que ela espanou as superfícies mesas na sala de estar. Em seguida, limpou a pia e a banheira do único banheiro da casa. Ela esvaziou os cestos de lixo da cozinha e do banheiro. Ela ordenou os papéis que seu pai tinha espalhado sobre a mesa de carvalho grande, tão grande que mal cabia no canto da sala, tentando não deixar nada muito longe de onde seu pai tinha deixado. Não tinha certeza se havia alguma ordem na desordem de seu pai, mas em qualquer caso, não causaria problemas. Seu pai passava pouco tempo sentado à sua mesa, e Sara, muitas vezes se perguntou por que havia um espaço tão grande dedicado à sala de estar para aquele trambolho. Mas seu pai procurava um lugar para refletir e, mais importante, um lugar para deixar os papéis em que ele não queria ficar pensando no momento.

Sara moveu-se rapidamente, determinada a terminar o mais rapidamente possível, e quando tomou a decisão de não limpar o tapete da sala de modo a não perturbar sua mãe, ela percebeu como se sentia bem após o breve período de tempo que tinha dedicado à limpeza e arrumação da casa. Mas ao decidir não aspirar, para não incomodar sua mãe que estava descansando, ela voltou a concentrar-se sobre as circunstâncias negativas, o que novamente a fez sentir aquela sensação desconfortável no seu estômago.
É incrível, pensou Sara. Agora eu percebo que o que eu sinto depende apenas das coisas que eu presto atenção. As circunstâncias não mudaram, mas a minha atenção em si.
Sara estava animada. Ela havia descoberto algo muito importante. Ela tinha descoberto que sua felicidade não depende de qualquer outra pessoa ou objeto.
De repente, ouviu a porta do quarto de sua mãe se abrir e ela passar pelo corredor e entrar na cozinha.

- Como tudo está limpo e arrumado, Sara! – Exclamou sua mãe, que parecia sentir-se aliviada.
- Você não está mais com dor de cabeça, mãe? – Sara perguntou baixinho.
- Eu me sinto melhor, Sara. Eu pude descansar um pouco porque sabia que você cuidaria de tudo. Obrigada, querida.

Sara se sentiu divinamente bem. Sabia que não tinha realmente feito muito mais do que fazia todos os dias após chegar da escola. Sua mãe não a apreciava pelo o que tinha feito. Sua mãe a apreciava porque Sara estava com sua válvula aberta.
Eu consegui! – Sara pensava. Eu posso manter minha válvula aberta, independentemente das circunstâncias.
Sara lembrou a declaração de Salomão: “Eu vou manter a minha válvula aberta, não importa o que aconteça”.

Capítulo 19

- Muito bem, Sara.

Sara leu as palavras no topo do exercício que havia feito ontem e que o Sr. Jorgensen acabara de lhe devolver.
Ela tentou suprimir um sorriso ao ler as palavras escritas em caneta vermelha. O Sr. Jorgensen se virou para olhá-la enquanto entregava o exercício à menina. Quando Sara olhou para ele, o professor piscou.
Sara sentiu seu coração pular com alegria. Ela estava muito orgulhosa de si mesma. Era um sentimento novo para ela, e foi muito agradável.
Sara estava ansiosa para voltar ao bosque e contar tudo a Salomão.

- O que aconteceu com o Sr. Jorgensen, Salomão? Perguntou Sara. Parece outro homem...
É o mesmo Sara, mas você tem observado outras coisas nele.

- Eu não acho que observo outras coisas mas que há coisas que não haviam antes... Ele sorri mais do que antes. Ás vezes sorri antes de tocar o sino. Antes apenas sorria... Até piscou para mim! E na aula, conta histórias tão divertidas que nos fazem rir às gargalhadas! – Parece mais feliz do que antes, Salomão...

Parece que o seu professor se juntou a sua cadeia de alegria, Sara.
Ela ficou chocada. Acaso Salomão atribuía a ela a mudança na conduta do Sr. Jorgensen?

- Você quer dizer que fui eu quem fez que o Sr. Jorgensen se sentisse mais feliz?
Não foi apenas você, Sara, porque o Sr. Jorgensen também quer ser feliz. Mas você ajudou a lembra-lo que quer ser feliz. E o ajudou a lembrar por que você decidiu se tornar uma professora.

- Eu não falei com o Sr. Jorgensen dessas coisas, Salomão.
Você fez isso através do amor que você tem para com o Sr. Jorgensen. Você verá, que cada vez que preste atenção a alguém ou a algo, e ao mesmo tempo sinta aquela sensação maravilhosa de apreço, faz com que se intensifique o estado de felicidade destas pessoas. Lhes proporciona um banho de apreciação.

- Como o spray da mangueira do jardim? – Sara riu com alegria, convencida de que tinha imaginado uma analogia inteligente.
Sim Sara, é muito semelhante. Mas antes que você pulverize as pessoas com a mangueira, você tem que conectá-la à torneira e abri-la... e faz isso apreciando-as. Sempre que sente apreciação ou amor por alguém, cada vez que você vê algo positivo em algo ou alguém, você se conecta a torneira.

- Quem instala a apreciação na torneira, Salomão? De onde vem?
Sempre esteve disponível, Sara. É natural.
- Então por que as pessoas não estão sempre pulverizando uns aos outros com apreço?

Porque a maioria das pessoas estão desconectadas da torneira, Sara. Não intencionalmente, mas não sabem como se manter conectadas a ela.

- Então, de acordo com você, eu posso me ligar quando eu quiser e pulverizar o meu apreço a todos, a qualquer hora, em qualquer lugar?
Assim é, Sara. E cada vez que pulverizar as pessoas com sua mangueira de apreço, você vai notar algumas mudanças evidentes.

- Uau! Sara sussurrou, tentando mentalmente compreender a magnitude do que acabara de descobrir. É como magia, Salomão!
No começo parece magia, Sara, mas depois de um tempo vai parecer muito natural. Sentir-se bem, e tornar-se um catalisador para que os outros se sintam bem – é a coisa mais natural.

Sara pegou sua bolsa e casaco que havia tirado, pronta para dizer adeus a Salomão até o dia seguinte.

Lembre-se, Sara, sua tarefa é manter-se ligada à torneira.
Sara parou e virou para olhar para Salomão, percebendo de imediato que isso poderia não ser tão fácil ou tão mágico quanto a coruja tinha lhe dado a entender...

- Existe algum truque para ficar ligado à torneira, Salomão?
Pode exigir um pouco de prática em primeiro lugar. Mas depois de um tempo você vai ficar craque. Ao longo dos próximos dias, pense em algo, então imediatamente preste atenção em como você se sente.
Observe que quanto você se sente apreço, satisfação, quando felicita alguém ou vê os aspectos positivos de uma pessoa ou objeto, você se sente maravilhosa, e isso significa que você está conectada a torneira.
Mas quando censura, critica ou culpa alguém por algo, você não se sente bem. E isso significa que você está desconectada, pelo menos durante esse tempo em que se sente mal. Divirta-se com isso, Sara.

Com isso, Salomão foi.

Sara começou o caminho de volta para casa sentindo-se eufórica. Ela tinha realmente gostado do jogo de apreciação proposto por Salomão, e a ideia de apreciar algo ou alguém, a fim de conectar a essa maravilhosa torneira parecia ainda mais excitante! Dava-lhe mais uma razão para apreciar o que havia à sua volta.

Sara virou a esquina e ia descendo a ultima parte da viagem para sua casa quando viu a velha tia Zoie movendo-se lentamente pela estrada pavimentada de sua casa.
Sara não a tinha visto por todo o inverno e ficou surpresa ao vê-la.

Como a tia Zoie não a tinha visto, se absteve de cumprimenta-la, não querendo assustá-la ou se envolver nas longas conversas que ela temia. Tia Zoie andava muito lentamente, e ao longo dos

anos Sara tinha passado maus momentos tentando ajudar tia Zoie a encontrar as palavras para expressar seus pensamentos.
Parecia que sua mente trabalhava mais rápido do que seus lábios e causava uma confusão de pensamentos que fervilhavam na cabeça. O fato de Sara tentar ajudar, tentando encontrar as palavras, só servia para irritar ainda mais a tia Zoie.
Então, Sara decidiu evitar o encontro. Mas não era a solução ideal. Ficou triste ao ver a velha desajeitadamente subir os degraus da entrada. Estava segurando o corrimão com toda a sua força, avançando passo a passo, lentamente os quatro ou cinco degraus de sua varanda.

Espero nunca acabar como ela quando eu ficar velha, pensou Sara.
Então se lembrou da sua última conversa com Salomão. A torneira! Vou polvilhá-la com a torneira! Primeiro, vou ligar a torneira e, em seguida, polvilhar-lhe o meu apreço!
Mas ela não conseguia experimentar esse sentimento... Bem, voltarei tentar, disse Sara sentindo-se frustrada.

- Isso é importante, Salomão, suplicou a seu amigo coruja. Tia Zoie também precisa do meu spray de apreço.
Mas Salomão não respondia.
- Aonde você foi, Salomão? Sara chorou, não percebendo que a tia Zoie havia notado sua presença e a assistia da varanda.

- Com quem está falando? Perguntou a Sara a anciã. Sara tomou um susto!
Com ninguém respondeu perturbada, começando a andar apressadamente na estrada.

Ao passar pelo jardim da tia Zoie, Sara notou que estava feito um lodaçal, esperando que sua dorna o replantasse na primavera.
Vermelha de vergonha e furiosa, Sara voltou para casa.

Capítulo 20

Onde você estava ontem, Salomão? – Sara perguntou em tom de lamento para a coruja que estava empoleirada em cima do muro. – Precisei de sua ajuda para ligar a torneira e ajudar a tia Zoie a se sentir melhor.

- Você não sabe porque teve problemas para se conectar à torneria, Sara?
- Não. Por que não consigo me conectar? Quero fazer.
- Por quê?
- Eu asseguro que queria ajudar a tia Zoie. É muito idosa e se confunde facilmente. Sua vida não deve ser muito divertida.
- Então, você deseja se conectar a torneira para pulverizar tia Zoie com apreço, para resolver seus problemas, e fazê-la feliz?
- Sim. Você vai me ajudar, Salomão?
- Veja Sara, eu gostaria de te ajudar, mas eu tenho medo que seja impossível.

- Por quê? O que quer dizer? Tia Zoie é uma mulher muito amável. Eu acho que você gostaria dela. Tenho certeza que ela nunca fez nada de errado...
- Estou convencido Sara que sua tia Zoie é uma mulher maravilhosa. A razão pela qual nós não podemos ajuda-la nestas circunstâncias, não tem nada a ver com isso. É por sua causa, Sara.
- Por que eu? O que eu fiz? Estou apenas tentando ajudar!
- Sim, Sara, que é o que você quer. Mas você pretende fazê-lo de uma forma que não funciona. Lembre-se Sara, sua tarefa é ligar sua torneira.
- Eu sei Salomão. Por isso eu preciso de você. Para me ajudar a me conectar.
- Eu não posso ajuda-la, Sara. Você tem que encontrar esse ponto onde você sente o que você quer.
- Eu não entendo Salomão.

- Lembre-se, Sara, que não podemos fazer parte da cadeia de dor e conectar-se à torneira do bem-estar, ao mesmo tempo. Uma coisa ou outra. Quando você observava uma condição indesejável que faz você se sentir mal, que lhe diz que você está se sentindo desconectado. Mas quando você não está conectado ao fluxo natural de bem-estar, você não tem nada para dar aos outros.

- Caramba, Salomão, isto é horrível! Quando eu vejo alguém que precisa de ajuda, o simples fato de ver que precisa de ajuda me faz vibrar de uma forma que me impede de ajuda-los. Que horror! Então eu não posso nunca ajudar alguém!

- Você deve lembrar que a coisa mais importante é ficar ligado na torneira do bem-estar. Portanto, você tem que manter seus pensamentos em uma situação que faz você se sentir bem. Em outras palavras, você tem que ser mais consciente de estar ligado para aproveitar as circunstâncias de bem-estar. Essa é a chave.

- Pense sobre o que aconteceu ontem, Sara. Diga-me o que aconteceu com a tia Zoie.

- Tudo bem. Quando voltei para casa depois da escola, vi tia Zoie avançando ao longo da calçada em frente sua casa. Ela está muito doente e mal consegui andar, Salomão. Anda descansando sobre uma bengala de madeira velha.

- O que aconteceu?
- Nada, eu assisti pensando o quão triste era que estivesse tão doente e com dificuldade para andar...
- E então o que aconteceu?
- Nada aconteceu, Salomão...
- Como você se sentiu naquele momento, Sara?
- Muito ruim. Fiquei com pena da tia Zoie. Ela mal podia subir as escadas da sua varanda. Eu temi acabar como ela quando eu ficar velha.

- Isso é o mais importante de tudo Sara. Quando você perceber que você se sente mal, você entende que está olhando para uma circunstância que você se desconectou da torneira. A verdade é que você se conecta naturalmente com o bem-estar, Sara. Você não tem que se

esforçar para se conectar a ele. Mas é importante prestar atenção aos seus sentimentos, para saber se você está ligado ou desligado. E isso consiste em emoções negativas.

- O que devo fazer para ficar com à torneira aberta, Salomão?
- Tenho observado que quando a sua prioridade é permanecer conectada é mais fácil encontrar alguns pensamentos que permitem que você se conecte. Mas até que entendam que isso é o mais importante, e em geral as pessoas não fazem senão dar tiros no escuro. Proponho a você alguns pensamentos ou frases, e enquanto você as escute preste atenção em como você se sente, para ver se a minha frase faz você ficar ligada ou desligada.
- Certo.

- Olhe para aquela mulher pobre e velha. Ela mal consegue andar.
- Isso me faz sentir mal, Salomão.

- Eu não sei o que será da tia Zoie. Ela mal consegue subir as escadas. O que fará quando sua saúde se deteriorar?
- Isso me faz desconectar, Salomão. Está claríssimo.

- Gostaria de saber onde estão seus filhos ingratos. Por que não vem para cuidar dela?
- Gostaria também de saber Salomão. Você está certo. Isso também me desconecta.

- Tia Zoie é uma anciã forte e corajosa. Eu acho que ela gosta de sua idependência.
- Hmmm. Esse pensamento me faz sentir melhor.

- Mesmo que alguém se oferecesse para cuidar dela, provavelmente recusaria.
- Sim. Esse pensamento também me faz sentir melhor. Certamente você está certo, Salomão. Toda vez que eu tento ajuda-la ela fica com raiva.

Sara lembrou o quanto isso irritou tia Zoie quando ela tentou ajudar a completar uma frase.

- É uma idade maravilhosa, ela viveu uma vida longa e satisfatória. Nada indica que ela se sente miserável.
- Isso me faz sentir bem.

- É possível que viva como queira.
- Isso também me faz sentir bem.

- Certamente poderia nos contar um monte de histórias interessantes sobre as coisas que viu. Vou visitar de tempos em tempos para verificar.
- Isso me faz sentir bem, Salomão. Eu acho que a tia Zoie gostaria que fosse visita-la.

- Você vê Sara? Você pode analisar um problema, neste caso, a questão da tia Zoie, e focar em diferentes circunstâncias. Depende de como você se sente sabe se as circunstâncias são favoráveis ou não.

Sara sentiu muito melhor.
- Estou começando a entender, Salomão.
- Eu também creio que sim, Sara. Agora que você que entender conscientemente, eu espero que você tenha muitas oportunidades para provar isso. Divirta-se com isso, Sara.

Capítulo 21

As coisas melhoravam a passos largos. Cada dia oferecia mais coisas boas do que ruins.
Estou contente por ter encontrado Salomão. Ou que Salomão me encontrou... pensou Sara voltando da escola num dia em que não havia ocorrido nenhum incidente negativo. "Minha vida tem melhorado muito".

Sara se deteve na ponte da rua principal para apoiar no corrimão e ver o rio caudaloso, sorrindo satisfeito. Ele estava feliz. Naquele dia tudo foi como a seda no mundo da Sara.
Ao ouvir gritos das crianças, Sara olhou para cima e viu Jason e Billy correndo como nunca os viu correr. Quando passaram em frente a ela como um tiro, Sara deduziu que não tinham notado sua presença. Passaram correndo a toda velocidade em frente à loja Hoyts, segurando seus chapéus. Corriam de uma forma tão cômica que sara não conteve o riso.

Eles pareciam ridículos, correndo a uma velocidade tão impressionante que eles tinham que segurar os gorros para mantê-los na cabeça. Os dois estão sempre tentando quebrar a barreira do som, pensou Sara sorrindo. Mas notou que já não a irritavam como antes.

Na realidade, Jason e Billy realmente não tinham mudado, mas não conseguiam mais enfurece-la. Pelo menos não tanto como antes.

Sara acenou para o Sr. Matson, que como sempre tinha a cabeça inclinada sob o capô do carro de um cliente e em seguida entrou no bosque de Salomão.

- Que dia tão esplêndido! Sara gritou em voz alta, olhando para cima para ver o lindo céu azul da noite e respirar o ar fresco da primavera.
Sara costumava se sentir mais animada quando a neve do inverno passado derretia e a grama começava a reaparecer com as flores da primavera.

O inverno era muito longo neste lugar, mas não era o desaparecimento do inverno que incentivava Sara, mas o fato de que terminara a escola. Os três meses de liberdade que estavam à frente eram a razão mais do que suficiente para Sara se sentir feliz.

Mas ela agora percebia que sua alegria não tinha nada a ver com o fato de que ela estava prestes a terminar o ano letivo, mas sim com a descoberta de sua válvula. Ela tinha aprendido a mantê-la aberta em qualquer circunstância.
Gosto de me sentir livre, pensou Sara. Adoro sentir-me bem. Eu amo não temer nada...

- AAAIIII!!! Gritou ela de repente, saltando para evitar tropeçar na cobra mais gigantesca que já tinha visto, a qual se encontrava estendida de corpo inteiro – e que corpo enorme era – na estrada.

Após a aterrissagem no chão, Sara começou a correr como uma alma vendida para o vento, sem parar um instante para se certificar de que estava longe o suficiente da serpenta. "Pode não sser tão corajosa como eu pensava", disse Sara, rindo de si mesma.

Então começou a rir quando ela percebeu a razão de Jason e Billy terem passado correndo tal qual o vento por ela e sem a menor vontade de provoca-la. Ainda ria ao chegar ao bosque de Salomão.

Salomão esperava Sara animado e paciente... Você parece muito feliz hoje, Sara.
- Ultimamente me ocorrem umas coisas muito estranhas, Salomão! Justo quando começo a pensar que entendi uma coisa, algo ocorre que me demonstra que não entendo nada!

Eu tinha começado a pensar que era muito corajosa, nada me assustava, mas alguma coisa aconteceu que me deu um "medo mortal". Que estranho é tudo isso, Salomão!

Você não parece assustada com a morte, Sara.
Bem, posso ter exagerado um pouco, porque, você vê, eu não estou morta...

Eu quis dizer que você não parece assustada. Você parece muito feliz e alegre.
- Agora eu dou risada, mas quando me deparei com uma cobra gigante na estrada, pronta para me morder, eu não ri sequer um instante! Eu pensava em quão valente e intrépida havia me tornado, quando de repente entrei em pânico e corri como se fosse perseguida pelo diabo.

Eu compreendo, disse Salomão. Não seja muito dura consigo mesma, Sara. É perfeitamente normal reagir dessa forma quando você enfrenta uma situação que lhe desafia. Não é a sua reação inicial para algo que define o tom para a sua vibração, nem o seu ponto de atração, o que influencia decisivamente é o que você faz depois.

- O que quer dizer?

Porque você acha que você teve medo ao ver a cobra?
- Porque era uma cobra, Salomão! Estes erros me horrorizam! Podem morder-me, deixar-me doente e até me matar! Algumas se envolvem em volta de nosso corpo até sufocar-nos, disse Sara, com muito orgulho, lembrando-se os detalhes horríveis de um documentário sobre a natureza que ela tinha visto na escola.

Sara parou para recuperar o fôlego e tentar se acalmar. Seus olhos brilhavam e seu coração batia acelerado.

Você acha que te falando estas palavras fizeram você se sentir melhor ou pior, Sara?

Ela pensou um momento antes de responder. Estava tão excitada e ansiosa em explicar o efeito que lhe produziam as cobras que não tinha parado para pensar como as palavras lhe afetavam...

Isso é o que eu quis dizer quando disse que o mais importante é o que você faz depois, Sara. Enquanto fala interminavelmente sobre esta e outras cobras e todas as coisas horríveis que podem fazer a você, permanece em uma vibração negativa, indicando que é muito provável que atraia outras experiências desagradáveis relacionadas com cobras.

- Mas o que eu posso fazer, Salomão? Se você tivesse visto aquela cobra gigante! Eu quase tropecei nela. Qualquer um sabe o que ela me teria feito...

E daí... segue imaginando e mantendo como sua imagem de pensamento algo que não quer.

Sara ficou em silêncio. Ela sabia o que ele queria dizer, mas não sabia o que fazer a respeito. A cobra era tão grande, estava tão próxima e lhe dera tanto medo que ela não poderia colocar a questão de maneira diferente.

- Tudo bem, Salomão, me diga o que você faria se você fosse uma menina e quase pisasse em uma cobra gigantesca.

Em primeiro lugar, Sara, lembre-se que o seu objetivo, acima de tudo e em todo assunto é encontrar um ponto onde você se sinta melhor. Se você se concentrar em outro alvo, você desvia do caminho que deve seguir. Se você tentar adivinhar onde se escondem todas as cobras, você vai se sentir pior.

Se você pretende manter um olhar atento para nunca esbarrar em outra cobra, você vai se sentir sobrecarregada. Se você tenta aprender a identificar todas as serpentes classificando-as como boas ou más, se sentirá oprimida diante de uma tarefa tão assustadora. Se você tentar analisar as circunstâncias, você só conseguirá se sentir pior. Seu único objetivo é tentar pensar sobre esta questão de uma forma que se sinta melhor do que você sentiu quando deu um salto e desatou a correr para fugir da cobra.

- Como poderia fazer, Salomão?

Repita algo como:
“Esta enorme cobra está deitada ao sol. Ela está feliz que o inverno tenha terminado, e gosta do sol, como eu”.

- Mas isso não me faz sentir melhor.

Em seguida, repita: “Essa serpente gigante não tem o menor interesse em mim. Nem sequer olhou para mim, mesmo quando eu passei correndo perto dela. Ela tem outras coisas para fazer do dedicar-se a morder as meninas”.

- Isso sim me faz sentir melhor! O que mais?

“Sempre ando com cautela continuou Salomão. Por sorte eu vi a cobra, ou senti a sua presença e saltei sobre ela para não importuná-la. A cobra teria feito o mesmo não tropeçar em mim”.

- Você acha que isso é o que a cobra teria feito Salomão? Como você sabe?

Há uma abundância de serpentes em torno de você, Sara. Elas habitam o rio, a relva que pisa. Quando você passa por elas, elas desviam do seu caminho. Elas sabem que há espaço para todos. Elas conhecem o equilíbrio perfeito de seu planeta físico. Elas também mantêm as suas válvulas abertas, Sara.

- As cobras têm válvulas?
É claro. Todos os animais de seu planeta têm válvulas. E, geralmente, as mantêm abertas.
- Hmm, Sara murmurou, sentindo-se muito melhor.
Vê como se sente mais animada? Nada mudou.
A cobra está deitada no lugar em que a viu. As circunstâncias não mudaram. O que mudou é como se sente.

Sara percebeu que Salamão estava certo.
De agora em diante, quando você pensar em cobras vai sentir uma emoção positiva. Sua válvula se abrirá, e as delas também. E você vai continuar vivendo em harmonia.

Os olhos de Sara brilhavam com a satisfação ao compreender o significado das palavras da coruja.

- De acordo, Salomão. Eu tenho que ir. Até amanhã.

Salomão sorriu quando Sara desceu a estrada pulando de alegria. De repente, a menina parou e perguntou, sem voltar:
- Você acha que voltarei a ter medo de cobras, Salomão?

É possível, Sara. Mas se você sentir medo, agora você sabe como removê-lo.
- É verdade, disse Sara, sorrindo.

E ao longo do tempo, disse Salomão, seu medo irá desaparecer completamente. Não só as cobras lhe inspiram, mas tudo o resto.

A caminho de casa depois de sair do bosque, Sara olhou para as novas folhagens da primavera e se perguntou quantas cobras se esconderiam lá.
No início, ela estremeceu um pouco com a perspectiva assustadora de que tinha serpentes à espreita no mato dos caminhos que ela andou, mas depois pensou o quão amáveis eram para estar escondidas e fora de seu caminho.

Lhes agradecia por não aparecerem de supetão para assustá-la, como costumavam fazer Jason e Billy. Sara sorria enquanto percorria a estrada pavimentada em direção à sua casa e entrava no jardim. Sentiu-se forte e triunfante. Se alegrava de ter deixado seus temores para trás.

Se sentia estupenda!

Capítulo 22

- Sara, Sara! Você nunca vai adivinhar o que aconteceu! Encontramos Salomão!
Não pode ser, pensou Sara, parando na rua enquanto Jason e Billy corriam em direção a ela com as bicicletas.

- Como você encontrou a Salomão? Onde você encontrou?
- No caminho de Thacker. Você nunca vai adivinhar o que nós fizemos! Nós atiramos nele! – Jason disse com orgulho.

Sara sentiu fraca e quase caiu. Seus joelhos mal a sustentavam.

- Eu estava sentado em cima da cerca, por isso ele foi forçado a levantar voo, e Billy atirou com seu rifle de ar. Foi incrível, Sara! Mas não é tão grande quanto imaginava. É tudo penas.

Sara não conseguia acreditar no que ouvia. O impacto do que ela tinha ouvido era tão intenso, tão importante... Mas tudo o que parecia interessar a ele era o fato de que Salomão era menos volumoso do que eu acreditava. A Sara parecia que iria estourar sua cabeça. Ela deixou a mochila no chão e correu mais rápido do que ela jamais havia corrido para o bosque de Salomão.

- Salomão! Salomão! Onde você está? – Sara chorou desesperadamente.
- Eu estou aqui, Sara. Não se assuste.

De repente, Sara viu Salomão prostrado no chão como uma marionete.

- Oh, Salomão! – Sara gritou caindo de joelhos na neve – o que fizeram? Você está ferido!

A pobre coruja estava lastimável. Era uma massa de penas rígidas e desordenada, e a imaculada neve branca estava em torno dele manchada de sangue. – Salomão, Salomão! O que eu posso fazer?

- Não houve nada sério Sara, eu lhe garanto.
- Mas você está sangrando. Está cheio de sangue. Você está bem?
- Claro, Sara. Tudo tem solução.
- Não me venha com essa bobagem de que tudo tem uma solução. Claro que não é assim!
- Venha aqui Sara – disse Salomão

Sara caminhou se arrastando até Salomão e segurou a cabeça dele com uma mão enquanto a outra a acariciou lhe sob o queixo. Foi a primeira vez que tocava Salomão, cujas penas tinha um toque macio. Naquele momento parecia muito vulnerável. Lágrimas grossas rolavam por seu rosto.

- Não confunda essa pilha de ossos e penas do que realmente é Salomão. Este corpo é apenas um ponto focal, ou ponto de vista, que sugere algo infinitamente mais importante. Assim como seu corpo não é realmente você, Sara. Não é mais que a perspectiva que você usa no momento para deixar a sua pessoa real para brincar, desenvolver e ser feliz.

- Mas eu te amo, Salomão. O que eu vou fazer sem você?
- De onde você tira essas coisas Sara? Salomão não vai embora. Salomão vai durar para sempre!
- Você está morrendo, Salomão! – Sara protestou, sentindo mais dor do que jamais havia sentido.
- Ouça, Sara. Eu não vou morrer, porque a morte não existe. É verdade que eu não vou usar esse corpo no momento, mas todo jeito estava ficando muito velho e doente. Eu sofro de artrose no pescoço desde o dia que tentei virar a cabeça completamente para brincar com os netos dos Thacker.

Sara riu sem deixar de chorar. Salomão poderia sempre fazê-la rir, mesmo nos momentos mais trágicos.

- Nossa amizade vai durar para sempre, Sara. Então, quando você quiser conversar com Salomão, simplesmente identifique um tema que você queira comentar, concentre-se nele, ponha-se em um ponto onde você se sinta confortável e eu estarei ao seu lado.
- Você promete Salomão? Realmente, eu posso vê-lo e tocá-lo?
- Provavelmente não, Sara. Pelo menos por um tempo, mas em qualquer caso, a nossa amizade não foi com base nisso. Você e eu somos amigos de espírito.

Após essas ultimas palavras, o corpo maltratado de Salomão caiu na neve e os grandes olhos estavam fechados.

- Não! – o grito de Sara reverberou por todo o prado – não me deixe Salomão!

Mas Salomão não respondeu.
Sara levantou-se, ainda vendo o corpo morto de Salomão. Parecia muito pequeno deitado na neve enquanto o vento agitava suavemente as suas penas.
Sara tirou o casaco e colocou-o sobre a neve por Salomão. Então olhou dom cuidado, abriu seu casaco e o embrulhou.
Então, sem perceber que era muito frio, ela entrou no caminho dos Thacker transportando Salomão.

- Nossa amizade vai durar para sempre, Sara. Então, quando você quiser conversar com Salomão, simplesmente identifique o problema que você quiser rever, concentre-se nele, coloque-se em um ponto onde você se sinta confortável e eu estarei ao seu lado, repetiu Salomão, mas Sara não ouviu.

Capítulo 23

Sara não sabia o que fazer ou como explicar aos pais quem era Salomão e nem mesmo o quão importante sua amizade era para ela. Sua cabeça estava como um bumbo e estava arrependida de não ter falado com seus pais sobre Salomão, porque agora não sabia como explicar a tragédia que sua morte representava para ela.

Tinha dependido inteiramente de Salomão para aconselhá-la e confortá-la, praticamente cortando esses vínculos com sua família, e agora teria que enfrentar a perda de seu amigo. Sara sentiu-se completamente só, sem saber para quem pediu ajuda.

Não sabia o que fazer com Salomão. O chão ainda estava coberto por uma camada dura de gelo, de modo que ela não podia cavar um buraco para o sepultar.
A perspectiva de jogá-lo no caldeirão de carvão, como ela havia visto seu pai fazer com outras aves mortas e camundongos, foi horrível demais para sequer pensar nisso.
Sara permanecia sentada nos degraus da calçada, segurando nos braços Salomão, chorando copiosamente quando o carro de seu pai parou na estrada pavimentada. Seu pai saiu apressadamente, segurando a carteira de Sara encharcada com seus livros molhados os quais ela tinha deixado esquecidos ao lado da trilha.

- O Sr. Matson, me chamou no escritório Sara. Ele encontrou sua carteira e seus livros ao lado da trilha. Eu temia que algo de ruim lhe tivesse acontecido! Você está bem?

Sara enxugou o rosto, envergonhada que seu pai a visse naquele estado.
Queria esconder Salomão, continuar mantendo isso em segredo, mas ao mesmo tempo desejava contar tudo a seu pai na esperança de que ele lhe confortaria.

- O que aconteceu Sara? O que se passou, querida?
- Oh, papai! Disse Sara. Jason e Billy mataram Salomão!
- Salomão? Seu pai perguntou enquanto Sara abria seu casaco para mostra seu falecido amigo.

- Sinto muito Sara. O homem não sabia por que a coruja morta era tão importante para a criança, mas estava claro que ela sofreu um trauma real. Ele nunca tinha visto a filha desesperada. Ele queria abraça-la, beijá-la e confortá-la, mas sabia que o que tinha acontecido era tão grave para ela, que não poderia confortá-la dessa maneira.

- Dê-me Salomão, Sara. Cavei uma cova para enterrá-lo por trás do galinheiro. Entre em casa, está muito frio.

Sara então se deu conta de que estava gelada. Relutantemente, ela colocou nos braços de seu pai o precioso corpo de Salomão. Se sentia fraca e profundamente angustiada.

Ela se sentou nos degraus da frente, observando seu pai enquanto ele ia embora levando seu lindo Salomão. Sara sorriu amargamente sem parar de chorar enquanto observava a serenidade

e delicadeza com que o seu pai carregava o corpo da ave, como se ele houvesse compreendido o quão importante era para ela.

Sara se atirou na cama, vestida. Ela tirou seus sapatos, deixou-os caírem no chão e chorou com o rosto enterrado no travesseiro por um longo tempo até que adormeceu.

Capítulo 24

Sara encontrou-se em um bosque estranho, rodeada por algumas belas flores da primavera, enquanto alguns pássaros e umas borboletas de cores brilhantes voavam ao seu redor.

- Bem, Sara, parece que hoje você tem muito a dizer – disse Salomão.
- Salomão! – Sara gritou eufórica – você não está morto! Oh, Salomão, estou tão contente de ver você!
- Por que você está surpresa, Sara? Eu disse que não há morte. Bem Sara, você quer falar sobre o que? – perguntou Salomão calmamente como se nada tivesse acontecido, em particular.
- Eu sei que você me disse que não há morte, Salomão, mas você parecia estar morte. Seu corpo estava inerte e pesado, seus olhos estavam fechados e não respirava.

- Você estava acostumada a ver Salomão de uma determinada maneira, mas agora é sua chance,
- porque o seu desejo é maior do que antes – de ver Salomão de uma forma mais ampla. Mais universal.

- O que você quer dizer?
- Geralmente as pessoas só veem através de seus olhos físicos, mas agora é sua chance de ver as coisas através dos olhos mais amplos, os olhos da Sara real que vive dentro da Sara físico.

- Quer dizer que existe outra Sara dentro de mim, como existe outro Salomão vivendo dentro do meu Salomão?
- Isso Sara. E essa Sara interior viverá para sempre. Essa Sara interior nunca vai morrer, assim como o Salomão interior, que você vê aqui, nunca morrerá.

- Isso soa muito bem, Salomão. Eu vou te ver amanhã no caminho dos Tacker?
- Não Sara, não estarei lá. A menina franziu o cenho.

- Pense nisso Sara! Sempre que você quiser conversar com Salomão, você pode fazer. Onde você estiver. Você não tem que ir para o bosque. Você só tem que pensar em Salomão e recordar o que você sente quando conversava com ele e vou conversar com você.
- Estou contente, Salomão. Mas eu amava o tempo que passamos juntos no bosque. Tem certeza que você não pode ir mais lá?

- Garanto que você vai gostar mais da forma como vamos nos comunicar Sara e a nossa amizade será eterna... ainda mais do que os bons tempos passados no bosque. Poderemos nos comunicar como e quando quisermos. Você vai ver. Nós vamos ter grandes momentos.

- Tudo bem, Salomão. Eu acredito em você.
- Boa noite, Sara.
- Salomão! – Exclamou Sara que não queria que seu amigo fosse tão cedo.
- O que Sara?
- Obrigada por não ter morrido.
- Boa noite Sara. Tudo está bem.

Capítulo 25

- Você está com raiva de Jason e Billy por terem atirado em você, Salomão?
Por que a pergunta, Sara? Você quer estar com raiva deles?

- Mas eles atiraram em você! Sara respondeu com espanto. Como poderia ser que Salomão não entendesse sua pergunta e como era possível ele não estar com raiva deles por terem feito algo tão horrível?

Não Sara. Quando penso em Jason e Billy sinto apreciação por terem me trazido para você.

- Mas não acha que o tiro contra você foi mais importante do que isso?
O importante é que eu me sinto bem, Sara. E eu não consigo sentir raiva de Jason, enquanto me sinto bem.

A coisa mais importante é manter a minha válvula aberta, Sara, e sempre escolher os pensamentos que me fazem sentir bem.
- Espere um minuto, Salomão. Pretende dizer que não importa quão ruim possa ser uma pessoa, e quão horríveis sejam as coisas que ela possa fazer... não pensa nestas coisas? E que ninguém jamais possa cometer um ato tão horrível, capaz de fazer com que você se sinta zangado com essa pessoa?

Agiram de boa fé, Sara.

- A, vai! Eles deram tiros em você! Será que nem o fato de terem intencionado matar você o irrita?

Permita-me fazer algumas perguntas, Sara. Você acha que se eu estivesse com raiva de Jason e Billy por terem atirado em mim, deixariam de atirar em outros animais?
- Não Salomão, acho que não. Você acha que minha raiva iria fazer alguma coisa? Sara também refletiu sobre isso.

Se eu estivesse zangado com eles, quem sabe eu pensasse que minha raiva era justificada, mas tudo que eu conseguiria seria participar das suas redes de dor, o que não me beneficiaria absolutamente.

- Mas Salomão, protestou a menina, eu acho que...

Sara, interrompeu-a Salomão. Poderíamos passar o dia todo e a noite toda falando sobre quais atos são corretos e quais atos são injustos. Você poderia passar o resto de sua vida tentando classificar quais comportamentos são certos ou errados e em que circunstância estão certos ou errados.
Mas descobri que o tempo todo, mesmo nestes momentos, que estamos tentando é justificar porque nos sentimos mal e que essa atitude é um desperdício de tempo. E descobri também que quanto antes eu chego a este ponto onde me sinto bem, me sinto mais feliz na minha vida e mais coisas positivas eu posso oferecer aos demais.

Assim, através de muitos anos de experiência de vida, cheguei à conclusão de que eu posso escolher entre pensamentos que fecham a minha válvula ou escolher pensamentos que a abram, mas que em qualquer caso, é uma escolha que depende apenas de mim. Por isso, parei há muito tempo de culpar Jason e Billy pelo o que aconteceu porque sei que não beneficia nem a mim e nem a eles.

Sara ficou em silêncio. Tinha que refletir sobre o que tinha acabado de dizer Salomão. Ela tinha decidido nunca perdoar Jason e Billy pela atrocidade que cometeram, mas Salomão recusava-se a compartilhar com ela esse sentimento de condenação contra Jason e Billy.

Lembre-se Sara, se você deixar as circunstâncias em torno de você controlarem o modo como você se sente, você sempre vai estar presa. Mas quando for capaz de controlar como se sente, porque também controla seus pensamentos – você vai se sentir verdadeiramente livre.

Sara lembrou que Salomão disse certa vez algo, mas não estava enfrentando um fato tão chocante. Isso era muito sério para que agisse da mesma forma.

Neste mundo, em que milhões de pessoas têm opiniões diferentes sobre o que é certo e o que é errado, muitas vezes vai testemunhar o comportamento que para você parece inadequado.
Você vai exigir que todas as pessoas mudem sua forma de pensar e agir apenas para agradá-la?
É isso que você queria fazer, supondo que você poderia?

A ideia de que todos pudessem se comportar de uma maneira que a agradasse era de certa forma atraente para Sara, mas no fundo ela sabia que era impossível.
- Acho que não...
Então, que alternativa você tem? Esconder-se em um canto para evitar testemunhar comportamentos que possam perturbar lhe, se tornando uma prisioneira neste mundo maravilhoso?

Essa opção em nada aprecia Sara, pois reconheceu alguns vestígios desta conduta em um passado não muito distante, quando costumava isolar-se mentalmente dos outros, retirando-se em si mesma e mantendo todos ou quase todos longe.
E não foram tempos felizes, lembrou Sara.

Quando você conseguir manter aberta a sua válvula vai experimentar uma profunda alegria, Sara. Quando você for capaz de reconhecer que milhões de pessoas escolhem coisas diferentes,

têm opiniões diferentes, têm diferentes desejos, e que se comportam de maneiras diferentes... quando você perceber que tudo isso contribui para um todo mais perfeito e que nada disso representa uma ameaça para você – porque a única coisa que afeta você é o que você faz com a sua válvula – começa a viver feliz e livre.

- Mas Salomão, Jason e Billy fizeram mais do que ameaçar! Abriram fogo! Lhe mataram!
Então você ainda não superou isso, Sara? Você não pode ver que eu não estou morto?
Estou vivo e em perfeita forma. Talvez você pensasse que eu queria viver para sempre no corpo velho e doente de uma coruja?

Sara percebeu que ele estava brincando, porque ele não parecia nem velho e nem doente.

Senti uma grande alegria quando eu me desembarquei deste corpo físico, sabendo que sempre que desejasse que poderia focar novamente a minha energia em um mais jovem, mais forte, mais ágil.

- Você está querendo dizer que queria que Jason e Billy atirassem em você?
Esta é uma co-criação, Sara. Por isso deixei que me vissem. Para co-criar esta experiência importante. Não apenas para mim, mas também para você Sara.

Sara se sentira tão emocionada com tudo o que acontecera desde a morte de Salomão que não tinha tido tempo para refletir sobre como poderia Jason e Billy tê-lo encontrado.

O importante Sara, é em primeiro lugar entender que tudo está bem, não importa como você olhe de sua perspectiva física. E em segundo lugar, que a cada vez que você abre sua válvula, só coisas boas acontecem.

Procure apreciar Jason e Billy, como eu os aprecio. Você vai se sentir muito melhor.
- Nunca em um milhão de anos! Pensou Sara, sorrindo ante sua reação negativa.
- Pensarei nisso, porque é você que está pedindo... Mas isso é muito diferente de como eu costumava pensar. Sempre ouvi dizer que quando alguém faz algo errado deve ser punido!

O problema com este pensamento Sara, é que essas tentativas não conseguiram concordar sobre o que é certo e o que é errado. A maioria acredita estar com a razão, então outros devem estar errados. Seres físicos passaram muitos anos matando uns aos outros, discutindo precisamente esta questão. Mas, apesar de inúmeras guerras e assassinatos que ocorreram em seu planeta ao longo dos anos não conseguiram concordar.

Seria preferível prestar atenção a suas válvulas. A vida seria infinitamente mais agradável.

- Você acha que as pessoas vão aprender a manter abertas as suas válvulas? Você acha que todos vão aprender a fazê-lo?
Não importa, Sara. Tudo o que importa é que você aprenda a fazê-lo.

Isto não parecia muito difícil...

- Tudo bem, Salomão, continuarei praticando.
Boa noite Sara. Gostei da nossa conversa.
- Eu também, Salomão. Boa noite.

Capítulo 26

Jason e Billy passaram a toda velocidade de bicicleta por Sara, gritando palavras desagradáveis. Sara sorriu quando passaram junto a ela, reconhecendo surpresa que teria ficado decepcionada se não tivesse sido tão mal comportados como de costume e, estranhamente, os três eram co-criadores deste jogo em que participavam. O jogo de "Eu sou seu irmãozinho detestável e este é o meu colega detestável, e nosso trabalho é fazer da sua vida miserável e o seu reagir com desespero".
Que estranho, pensou Sara. Não deveria gostar de brincar com eles. O que está acontecendo? Depois de um tempo enquanto caminhava em direção a sua casa, Sara estava prestes a virar a esquina, como costumava ir para o bosque de Salomão, esquecendo por um momento que não se encontrava mais ali. Esse pensamento lembrou-lhe da morte de Salomão nas mãos de Jason e Billy e a reação de Salomão para o fato de que essas crianças o tinham matado com um pedrada desprezível. De repente um grande pensamento veio a Sara.
Jason e Billy mataram Salomão com uma pedra, mas Salomão ainda gosta deles.
Salomão é capaz de manter a sua válvula aberta mesmo nessas circunstâncias, então talvez eu possa fazer o mesmo. Talvez a minha vida tornou-se tão valiosa para mim que eu não me importo com o que os outros fazem ou dizem.
Sara sentiu um arrepio. Experimentou uma alegria intensa e um formigamento em todo o seu corpo e percebeu que tinha chegado a uma conclusão muito importante.
Isso é bom, pensou Sara.

- Eu concordo totalmente com você, ouviu de Salomão.
- Olá, Salomão! Onde você está? Sara perguntou ansiosa para ver seu querido amigo, enquanto ela conversava com ele.
- Eu estou aqui, disse Salomão, rapidamente despachando a questão para se deslocar para outras mais interessantes. Você acabou de encontrar o segredo mais importante da vida. Você começou a compreender o que significa amor incondicional.

- Amor Incondicional?
- Sim Sara, você começou a perceber que ama. Você é uma extensão física de energia positiva e pura, não física, o amor. Como você é capaz de permitir que a energia pura do amor flua independentemente das circunstâncias, apesar de seu entorno, você vai conseguir o amor incondicional. Então e só então você vai se tornar a extensão da pessoa que realmente é e chegou a ser. Então e só então, terá cumprido o verdadeiro propósito de sua existência. Isso é ótimo, Sara.

Sara sentiu eufórica. Não compreendia a magnitude do que Salomão tinha dito, mas sob o entusiasmo com que ele se expressou, ela deduziu que devia ser algo muito importante e estava convencido de que Salomão estava muito satisfeito com ela.

- Bem, Sara, eu sei que isto vai parecer um pouco estranho à primeira vista. Isso representa uma orientação completamente nova para a maioria das pessoas, mas até chegar a compreendê-la, nunca será verdadeiramente feliz. Em qualquer caso, não por muito tempo. Sente-se um pouco e preste atenção enquanto eu tento explicar o que significa.

Sara buscou um lugar seco, ensolarado e sentou-se para ouvir a Salomão. Ela adorava o som da voz da coruja.

- Há um fluxo de energia positiva e pura que flui para você em todos os momentos. Alguns chamam de força da vida. Ela tem muitos nomes, mas em qualquer caso, é o fluxo de energia que criou o seu planeta. E que o fluxo de energia está segurando seu lindo planeta. Este fluxo de energia faz com que o planeta siga girando em órbita em perfeita proximidade a outros planetas. Este fluxo mantém o equilíbrio perfeito da sua microbiologia. Este fluxo mantém o equilíbrio perfeito da água em seu planeta. Este fluxo faz ainda o seu coração bater, mesmo durante o sono. É um fluxo maravilhoso e poderoso de bem-estar, Sara, e todos recebem esse fluxo a cada minuto do dia e da noite.

- Caramba! – Exclamou Sara suspirando enquanto tentava entender o significado deste fluxo maravilhoso e poderoso.

- Eu garanto que todos gostariam de beneficiar-se dele, Sara, se eles entendessem o que é. Ninguém resiste a ele deliberadamente. Mas as pessoas adquirem hábitos umas das outras que os tornam resistentes ao fluxo de bem-estar.

- Por exemplo?
- A principal razão que as pessoas resistem ao fluxo de bem-estar é o fato de ver o que os outros criaram quando estavam resistindo a ele.

Sara ficou intrigada. Não tinha entendido muito bem.
- Veja Sara, quando você presta atenção em algo, simplesmente por observá-lo começa a vibrar junto com ele, por assim dizer, enquanto o vê. Então, se você considerar uma doença, contanto que você observe, ou fale sobre isso ou pense sobre isso, não permite que o fluxo do bem-estar venha a você. Você tem que admirar o bem para permitir que ele chegue até você.

- Ah! É como os pássaros da mesma plumagem que discutimos outro dia certo? – perguntou sara mais animada.
- Sim, Sara. Tem a ver com a lei universal da atração. Se você quer atrair o bem-estar, você tem que vibrar como o ritmo do bem-estar. Mas se você olhar para alguém que está doente, você não pode deixar que o bem-estar chegue a você ao mesmo tempo.

Sara fez beicinho quando ela ponderou sobre o que Salomão tinha dito.

- Mas Salomão, eu pensei que tinha que ajudar as pessoas que estão doentes. Como eu posso ajudar se não posso olhar?

- Você pode olhar Sara, mas você não deve vê-los como pessoas doentes, mas como pessoas que estão se recuperando. Ou melhor ainda, você deve vê-los como se fossem restabelecidos, ou lembrar dos momentos em que eles estavam em boa saúde. Dessa forma, não as utiliza como uma desculpa para impedir que o fluxo de bem-estar venha até você.

- As pessoas não podem facilmente assimilar isso, Sara, porque elas estão acostumadas a observar tudo o que as rodeia. Se elas soubessem que toda a vez que olham algo que faz se sentirem uma emoção negativa esse sentimento indica que estão impedindo o fluxo de bem-estar vir a elas, a maioria das pessoas não estariam disposta a contemplar coisas que os fazem se sentir mal.
Por um momento, enquanto você está aqui, não tente entender o que faz a maioria das pessoas, Sara. Ouça o que eu vou te dizer. Há um fluxo constante de bem-estar de forma consistente que flui em direção a você todo o tempo. Quando você se sentir bem, isso significa que você permite que esse fluxo vem até você, e quando você se sente mal, você o rejeita. Bem, agora que você compreendeu, o que você deseja acima de qualquer coisa?

- Me sentir tão bem como eu puder.
- Excelente. Agora digamos que você está assistindo a Tv e vê algo que faz você se sentir mal.

- Como quando alguém morre com tiros ou assassinado, ou sofre um acidente?
- Isso mesmo. Quando você vê isso Sara, e você se sente mal, você entende o que está acontecendo?

Os olhos de Sara se iluminaram
- Sim Salomão, eu estou resistindo ao fluxo.
- Exatamente. Quando você vê uma coisa, e você se sente mal, significa que você está resistindo ao fluxo de bem-estar.
Toda vez que você diz: NÂO, você está rejeitando-o e portanto resistindo a ele.
Quando alguém diz NÂO ao câncer, está na verdade rejeitando o fluxo de bem-estar. Quando alguém diz NÂO para os assassinos, está rejeitando o fluxo de bem-estar. Quando alguém diz NÃO à pobreza, está se recusando a fluir bem, porque quando você presta atenção a algo que não quer, você está vibrando com ele, o que significa que você está resistindo ao que você quer. Portanto, a chave é identificar o que você não quer, brevemente, e se concentrar imediatamente no que você quer e dizer SIM.

- Só isso? É tudo o que eu deveria fazer? Dizer SIM ao invés de NÃO? – a Sara soou incrivelmente simples – É muito fácil, Salomão! – Exclamou entusiasmada. – Eu posso conseguir sem qualquer problema! Qualquer um pode fazê-lo!

Salomão gostou de ver o entusiasmo que Sara expressou pela descoberta.
- Sim Sara, você pode fazê-lo sem problemas. E é isso que você deve ensinar aos outros. Pratique por alguns dias. Preste atenção em si mesma e naqueles ao seu redor e observe que a maioria das pessoas costuma dizer NÃO mais frequentemente do que o SIM. Depois de algum tempo veja as coisas que as pessoas fazem para resistir ao fluxo de bem-estar que é natural. Divirta-se com isso, Sara.

Capítulo 27

Durante todo o dia seguinte, Sara não parou de pensar no que Salomão lhe tinha dito. Entusiasmava-se por ter entendido uma coisa que Salomão acreditava que era tão importante, mas à medida que o tempo passava desde a sua última conversa com a coruja, começava a duvidar que entendera o que ele queria lhe ensinar.

No entanto, Sara lembrou que Salomão tinha encorajado-a a observar os outros, para verificar que diziam com mais frequência NÃO do que SIM, de modo que decidiu dar mais atenção a esse detalhe.

- Não se atrase esta tarde, disse sua mãe a Sara. Alguns clientes vêm para jantar e você tem que me ajudar. Não queremos que nossos clientes encontrem a casa de cabeça para baixo, certo?
- Ok, disse Sara relutante. Não lhe apetecia nem um pouco a ideia de convidados para o jantar.

Estou falando sério, Sara. Não demore!

Sara estava na porta, agradavelmente surpreendida por ter encontrado uma prova no início do dia, que confirmou o que lhe tinha dito Salomão. Ela se moveu lentamente, com seus olhos sem expressão, enquanto revisava o que lembrava sobre as explicações de Salomão, deixando sem querer entrar uma rajada de ar frio através da porta aberta.

- Pelo amor de Deus, Sara! Não fique aí parada que entra o frio! Vá logo, se não quer se atrasar para a escola.

Isto é incrível, pensou Sara. Nos dois últimos cinco minutos, sua mãe lhe havia pronunciado cinco afirmações inequívocas sobre o que não desejava e não conseguia lembrar de uma única afirmação que indicasse o que sua mãe queria. E o mais incrível era que sua mãe não tinha sequer percebido isso.

Quando Sara desceu os degraus do alpendre, viu que seu pai havia retirado a neve da calçada.

- Tome cuidado Sara, a estrada está escorregadia! Não vá cair.
Sara sorriu com satisfação.

- UAU! Isto é incrível!

-Você me ouviu, Sara? Eu lhe disse para ter cuidado para não cair.

Sara não tinha ouvido seu pai expressar um sonoro “não”, mas suas palavras indicavam claramente o que ele não queria.

Na mente de Sara borbulhava uma multidão de pensamentos. Ela queria expressar seu verdadeiro desejo.

- Nada me acontecerá, pai, disse ela. Nunca caio.
Bom, pensou Sara. Isso não quer dizer claramente que sim. Desejando ser o melhor exemplo positivo para seu pai, Sara parou e se virou para ele dizendo:
- Obrigada, papai, por ter limpado a neve do caminho. Assim não cairei.

Sara riu alto ao ouvir-se dizer que "não" iria cair quando na realidade ela tentava pronunciar uma sentença afirmativa. Isso não é tão fácil, pensou ela. Então voltou a rir e , quase inadvertidamente, disse em voz alta:
- O que não vai ser fácil? ... UAU! Salomão, você estava certo!

Sara deduziu, a partir da velocidade de seu irmão e pela expressão de seus olhos maliciosos, que tinha a intenção de esbarrar por trás, como já havia feito muitas vezes, apenas o suficiente para fazê-la tropeçar e enfurecer-se.

- Nem pense nisso Jason! Gritou Sara antecipando-se às intenções de seu irmão. Não faça isso Jason, estou avisando! Gritou com toda sua força.

Que tristeza, Sara pensou imediatamente. Estou de volta a fazê-lo. Eu continuo dizendo que a palavra NÃO, embora não queira.

E disse o NÃO... Sara sentia-se desesperada por não poder controlar o que dizia. Jason passou raspando em Sara e seguiu correndo. Quando distanciou-se, Sara relaxou e seguiu para a escola no seu ritmo habitual, pensando sobre os incríveis acontecimentos que testemunhou durante os últimos dez minutos.

Sara decidiu elaborar uma lista de todos os nãos que tinha ouvido para comentar mais tarde com Salomão. Pegou um pequeno caderno na carteira e escreveu:

- Não demora.
- NÃO QUERO VER a casa de cabeça para baixo.
- NÃO DEIXE QUE ENTRE O ar frio.
- Não se atrase para a escola. Não vá cair.
- Não será fácil.
- Nem pense, Jason.

Sara ouviu o Sr. Jorgensen gritar para dois meninos na sala: - Não corram pelo corredor!
Sara adicionou isto à lista de "nãos".
Quando ela estava escrevendo isso no caderno, com as costas contra o seu armário, passou por ela uma professora de outra classe e disse:
- Se apresse ou se não vai se atrasar.
Sara também escreveu isso no seu caderno.

Quando estava sentada à sua mesa, tentando resignar-se para outro longo dia na escola, percebeu um cartaz curioso postado ao lado do quadro negro. O cartaz estivera lá todo o tempo, mas Sara não o tinha notado antes. Em qualquer caso, não lhe tinha chamado atenção. Pegou seu caderno e escreveu as palavras que lia:

- NÃO FALE NA CLASSE.
- NÃO MASQUE CHICLETES NEM COMA OU BEBA NA CLASSE. NÃO TRAGA JOGOS OU BRINQUEDOS.
- NÃO ENTRE DE GALOCHAS NA CLASSE.
- NÃO OLHE PARA FORA DAS JANELAS.
- NÃO FIQUE APÓS AS AULAS PARA REPASSAR AS LIÇÕES.
- NÃO TRAGA SEUS ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO PARA A CLASSE.
- NÃO CHEGUE ATRASADO PARA A AULA.

Sara ficou chocada. Salomão está certo. A maioria de nós resiste ao nosso fluxo de bem estar.
Sara passou o dia ocupada observando tudo o que acontecia ao seu redor.
Na hora do almoço ela se sentou à parte de suas colegas, ouvindo a conversa entre dois professores sentados atrás dela.
Não entendeu o assunto, mas ouviu claramente o que eles disseram.
- Eu não sei o que fazer, disse um professor. Que você acha?
- Se eu fosse você eu não faria, respondeu o outro. Nunca sabe, você pode acabar pior do que agora.

Uau, Sara pensou. Eu não tinha ideia do que estavam falando, mas o que ficou claro é que ambos disseram que "não"!
Sara adicionou à sua lista:
NÃO SEI
SE EU FOSSE VOCÊ EU NÃO FARIA.

Quando havia passado apenas metade do dia escolar, Sara tinha enchido duas páginas de "nãos" para discutir com Salomão.
A tarde foi tão útil quanto a manhã e Sara tinha adicionado à lista:
- NÃO TIRE ISSO!
- NÃO FAÇA ISSO!
- ELE DISSE QUE NÃO!
- NÃO ME OUVIU?
- NÃO FALO CLARAMENTE?
- NÃO REPETIREI!

No final do dia, Sara estava exausta. Parecia que todos relutavam a fluir seus bem estares.
- Você tem mais razão do que um santo, Salomão. A maioria das pessoas diz não em lugar de sim. Inclusive eu! Eu sei o que devo fazer, mas não consigo fazê-lo.
"NÃO CONSIGO FAZÊ-LO", Sara escreveu em sua lista
Que dia!

Que tão longa, Sara. Noto que tem estado ocupada.
- Nem imagina, Salomão. Estas são apenas algumas das frases que eu ouvi hoje. As pessoas quase sempre dizem NÂO. E nem sequer percebem! Eu também digo. Isto é muito difícil, Salomão.

Na verdade não é tão difícil, Sara, uma vez que tenha aprendido a focar-se sobre as coisas positivas e compreender qual é seu objetivo. Leia-me algumas frases de seu livro e eu vou provar isso.

- "Não se atrase".

Estar na hora certa.

- "Queremos que nossos hóspedes não vejam a casa de cabeça para baixo".

Queremos que nossos hóspedes se sintam confortáveis em nossa casa.

- NÃO DEIXE que entre o ar frio".

Tente manter a nossa casa bem aquecida.

- "Não se atrase para a escola".

É melhor estar na hora certa.

- Não vá cair".

Concentre-se naquilo que você faz e coordene seus movimentos.

- "Não será fácil".

Com o tempo eu consigo.

- "Não corra no corredor".

Pense nos outros.

- "Não fale na aula".

Comentemos as coisas entre todos e assim aprenderemos.

- "Não olhe para fora da janela".

Se você se concentrar no que você faz vai sair ganhando.

- "Não fique depois da escola para revisar a lição".

Preste atenção na aula e trabalharemos juntos.

- "Não traga seus animais de estimação para a classe".

Seus animais de estimação vão se sentir mais confortáveis em casa.

- Puxa Salomão, você é um ás!

Você também vai aprender a ser, Sara. Apenas pratique. As palavras que você usa não importam, Sara. O prejudicial é resistir ao fluxo de bem-estar. Quando sua mãe lhe disse: "Não deixe a porta aberta", apenas reforçou o que não queria. Mas mesmo que ela dissesse: "Feche a porta", estava mais consciente do que ela não queria do que o que ela queria e, portanto, a sua vibração teria sido uma vibração negativa.

O que eu quero é que aprenda a inclinar-se para o que você quer, ao invés de resistir ao que não quer.

É, claro, suas palavras indicam a sua orientação, mas seus sentimentos são indicadores ainda mais claros para saber se você está permitindo o fluxo de bem-estar ou resistindo a ele.

Divirta-se com isso, Sara. Ao dizer NÃO, você resiste ao fluxo de bem-estar. O importante é falar claramente o que você quer. Quando o fizer, comprovará que as coisas melhoram.

Você vai ver!.

Capítulo 28

Sara voltou para casa, era o ultimo dia do ano letivo, com uma estranha mistura de sentimentos. Normalmente, esse era o momento mais feliz do ano para ela, com perspectiva de um verão de solidão quase total à sua frente, sem ser forçada a conviver com alguns colegas diferentes dela e, muitos até incômodos. Mas desta vez, o ultimo dia de aula foi diferente para Sara, porque, no espaço de um ano, ela havia mudado.
Sara caminhou rapidamente, aspirando o ar da primavera maravilhosa, e caminhou um trecho de costas. Desejava olhar tudo e todos ao seu redor.
O céu parecia mais bonito do que nunca. Mais azul. A cor mais intensa. E as nuvens brancas e macias estavam incríveis.
Sara ouviu o canto claro e doce de aves, que estavam um pouco longe, mas os perfeitos sons chegavam ao seus ouvidos.
A maravilhosa sensação de ar em sua pele era realmente deliciosa. Sara sentiu eufórica.

- Como você vê Sara, o bem-estar é abundante.
- Salomão é você!
- Está em toda parte. – Sara continuou a ouvir em sua mente as palavras claras de Salomão. – A verdade é que ele está em toda parte onde ele não é rejeitado. Flui continuamente a você em um fluxo constante e sistemático, e a qualquer momento você pode permitir ou recusar que ele venha até você. Você é a única que pode aceitar ou resistir a esse fluxo constante e consistente de bem-estar. Por todas as vezes que conversamos, a coisa mais importante que eu quero que você aprenda é o processo para reduzir ou eliminar os padrões de resistência que você aprendeu de outros indivíduos. Porque se não fosse à resistência que você adquiriu ao longo deste caminho de bem-estar físico que vem naturalmente e por ter pertencer por direito próprio, fluiriam naturalmente para você. Para todos vocês.

Sara pensou nas conversas maravilhosas que teve com Salomão. Eles tinham uma comunicação maravilhosa! Sara compreendeu que em todos os casos, todas as conversas que tiveram, Salomão tinha ajudado a reduzir a sua resistência.
Pensou nas técnicas, ou jogos, que Salomão tinha oferecido a cada dia, e agora, a partir de sua perspectiva, entendeu que Salomão tinha estado ensinando sistemas para reduzir sua resistência.
Aos poucos Sara aprendeu a eliminar a resistência.

- Você também é uma professora, Sara.

Sara arregalou os olhos, sentindo a respiração presa, quando ouviu que seu professor favorito assegurou que ela, como Salomão, era uma professora.

- E o que você veio para ensinar, Sara, é que tudo está bem. Através do seu bom exemplo, muitos entendem que não há nada contra o qual resistir. Porque o fato de resistir é o que impede o fluxo de bem-estar vir para eles.

Sara sentiu que as palavras de Salomão emanava uma intensidade especial. Suas palavras a emocionaram tanto, que não sabia o que dizer.
Sara desceu o caminho de pedra que leva à entrada do jardim de casa, tão exaltada que sentiu desejo de dar pulos e brincar. Então ela subiu os degraus da varanda saltando de dois em dois.

- Olá, eu já estou aqui! – Sara disse a quem estivesse em casa.

Capítulo 29

Sara foi para a cama cedo, ansiosa para retornar a sua conversa com Salomão.
Ela fechou os olhos e respirou profundamente enquanto tentava encontrar o ponto maravilhoso em que Salomão e ela tinham interrompido a conversa.
- Tudo está indo esplendidamente – Sara disse em voz alta, com um tom sereno e com uma convicção absoluta. Logo abriu os olhos espantada.

Salomão, o qual Sara não via há semanas, estava sentado em sua cama. Mas suas asas não estavam se movendo. Era como se estivesse flutuando no ar, sem esforço, mantendo-se em cima de Sara.

- Salomão! Sara gritou com alegria. Oh eu estou tão contente de ver você!
Salomão sorriu e acenou com a cabeça. – Como você é belo, Salomão!

E antes que Sara pudesse responder sim, sentiu a mesma dinâmica incrível que havia experimentado antes, quando ela tinha voado com Salomão, e ambos subiram no ar, mas nesta vez voando a grande altura sobre a pequena cidade. Na verdade, eles voaram tão alto que Sara não reconheceu qualquer um dos que viu.

A intensidade da percepção sensorial de Sara era extraordinária. Tudo o que via lhe parecia incrivelmente belo. As cores eram mais intensas e maravilhosas do que nunca. O cheiro do ar era inebriante. Sara nunca tinha aspirado aromas tão maravilhosos.

Sara ouviu o belo som do canto dos pássaros, o farfalhar do rio e o vento assobiando. Os sons de sinos de vento e o riso de crianças que ressoavam à sua volta. A sensação do ar em sua pele era suave, gratificante e emocionante. Tudo parecia ter um som, um aroma e um aspecto delicioso.

- Como tudo é bonito, Salomão! Disse Sara.
Desejo que conheça o imenso bem estar que contém o seu planeta.

Sara não podia adivinhar o que Salomão lhe tinha reservado, mas estava pronta e disposta a ir onde quer que ele a levasse.

- Eu estou pronta! Ela exclamou.

E num piscar de olhos, Sara e Salomão, voaram para longe da Terra, muito além da lua, os planetas além, mesmo para além das estrelas. Em um instante viajaram anos-luz, chegando a um lugar do qual Sara podia ver seu lindo planeta girando e brilhando ao longe, movendo-se em ritmo perfeito com a lua, planetas, estrelas e do Sol.

Enquanto Sara contemplava o planeta Terra, um sentimento de absoluto bem-estar apreendia o seu corpo.
Ela observou com orgulho como a Terra girava com firmeza e sistematicamente em seu eixo, como se dançando com seus parceiros, os quais sabiam com perfeição o papel desempenhado nesta dança magnífica.

Sara conteve uma exclamação de espanto.
Contempla este espetáculo, Sara.
Como vê, tudo está bem. Sara sorriu e sentiu que a envolvia um vento quente de apreciação.
A mesma energia que criou seu mundo, em princípio, continua a fluir para sustentar seu planeta. Um fluxo constante de energia pura e positiva flui em todos os momentos a todos vocês.

Sara contemplou seu planeta convencida de que o que Salomão dizia era verdade.
Vamos dar uma olhada mais de perto, propôs Salomão. Sara deixou de ver os outros planetas, mas a Terra reluzia esplendidamente em seu campo visual.

Ela viu claramente a definição extraordinária entre a terra e o mar. As coisas pareciam que haviam sido destacadas com uma caneta gigante, e a água reluzia como se abaixo da superfície houvesse milhões de luzes iluminando os mares para que ela os contemplasse a partir de sua perspectiva no céu.

Você sabia que esta água que alimenta o seu planeta durante milhões de anos é a mesma que o alimenta hoje? Isso representa um bem estar de proporções gigantescas.

Pense nisso Sara. Nada novo é transportado por terra ou por ar para seu planeta.
Os recursos incomensuráveis que existem, estão sendo redescobertos geração após geração. O potencial para uma vida esplêndida continua inabalável. E os seres físicos descobrem, em medidas diversas, esta perfeição.

Vamos dar uma olhada mais de perto.
Salomão e Sara desceram para pousar sobre o mar. Sara inalou o maravilhoso aroma marítimo e viu que estava tudo bem. Eles voaram mais rápido que o vento sobre o Grand Canyon, uma imensa e gigantesca falha na crosta terrestre.

- O que é isso? Sara perguntou com espanto.
A prova da constante capacidade do seu planeta em manter o equilíbrio. Sua Terra busca continuamente o equilíbrio. Essa é a prova.

Enquanto voavam em torno da terra, aproximadamente na mesma distância que os aviões, Sara a tudo assistia desfrutando do surpreendente espetáculo que se abria a seus pés. Quanta vegetação, beleza, bem-estar!

- O que é aquilo? Sara perguntou, apontando para o pequeno cone saliente em um ponto sobre a superfície e emitindo grandes nuvens de fumaça cinza e preta.
Um vulcão, disse Salomão. Vejamos mais de perto. E antes que Sara pudesse protestar, baixaram voo a uma pequena altura acima do solo, voando através da fumaça e poeira.

- Uau! Gritou Sara.
Ficou espantada com a sensação de bem-estar que sentiu embora a fumaça fosse tão densa que não pudesse ver nada.
Seguiram adiante, deixando a fumaça para trás e Sara olhou para baixo para ver o vulcão incrível que continuava cuspindo fumaça.
Continuou a subi, passando a ver então outro show incrível.

Era um incêndio. Um enorme incêndio. Sara viu algumas chamas vermelhas e amarelas que se estendiam por quilômetros, muitas vezes escondidas por grandes nuvens de fumaça.
O vento soprava com força, às vezes, dissipando a fumaça e mostrando as chamas, após o que a fumaça tornou-se tão densa que durante alguns momentos Sara não pode ver as chamas. Ocasionalmente, vislumbrava um animal fugindo do fogo, e ficou muito triste em verificar que o incêndio destruía as belas florestas e o habitat de muitos animais.

- É horrível Salomão! Sara murmurou, reagindo às circunstâncias que testemunhava.
É apenas mais uma prova do bem, Sara. Outra prova de que o seu planeta Terra busca o equilíbrio. Se ficássemos aqui tempo suficiente, você veria como o fogo teria adicionado ao solo a nutrição de que necessita. Você veria como novas sementes germinariam e floresceriam, e depois de um tempo iria olhar para o valor surpreendente deste fogo, que é parte do equilíbrio total de seu planeta.

- Mas me entristece saber que os animais ficam sem suas casas, disse Sara.
Não se sinta triste por eles, Sara. Encontrarão novos lares. Não lhes faltará nada.
Eles são uma extensão da energia pura e positiva.

- Mas alguns vão morrer, Salomão! Protestou Sara.
Salomão apenas sorriu, fazendo Sara sorrir também.
Te custa superar a questão da morte, certo? Tudo está indo bem, Sara.
Vamos explorar.

Sara chamava-se com a sensação de bem estar que a envolvia.
Eu sempre pensei que o mar era traiçoeiro, infestado de tubarões e restos de naufrágios.
As reportagens da televisão que havia visto sobre vulcões ativos sempre a atemorizavam. As notícias estavam repletas de incêndios florestais e catástrofes, e então Sara percebeu que tinha resistido a eles com todas as suas forças.

Este novo ponto de vista foi muito tranquilizador. Aquelas coisas que Sara tinha sempre considerado terríveis, ou uma tragédia, agora assumiam um novo significado quando fistas dos olhos de que Salomão lhe proporcionava.

Sara e Salomão voaram durante toda a noite, parando aqui e ali para observar o incrível mundo de bem-estar de Sara. Testemunharam o nascimento de um cordeirinho e alguns filhotes de passarinho quebrando a casca de seus ovos. Eles viram milhares de pessoas dirigindo carros, e só algumas poucas tendo acidentes.

Eles viram milhares de aves se mudando para climas mais quentes e alguns animais de fazenda cobrindo-se por uma espessa e nova camada de pelo a fim de se protegerem contra os rigores do inverno. Eles viram algumas pessoas reunindo os frutos de suas plantações e outras plantando sementes nas suas. Eles viram como se formavam novos lagos e novos desertos. Eles viram como pessoas e animais nasciam, e viram como as pessoas e animais morriam. E contemplando isso, Sara percebeu que tudo estava bem.

- Como vou explicar isso para as pessoas Salomão? Como vou leva-los a entender?
Esse não é o seu trabalho, Sara. Basta você compreender, querida.
Sara deu um profundo suspiro de alívio e, em seguida, percebeu que sua mãe a aperava suavemente.

- Levante-se Sara! Há muito o que fazer.

Sara abriu os olhos e viu sua mãe debruçada sobre ela, e depois de acordada, ela cobriu a cabeça com cobertores para esconder-se deste novo dia.

Garanto-lhe que tudo está bem, ela ouviu Salomão dizer.
Lembre-se de nossa viagem.

Sara puxou os cobertores com que tinha coberto sua cabeça e olhou para a mãe com um sorriso radiante.

- Obrigada mãe! – disse. Vou ser tão rápida quanto o vento! Tudo está bem. Você vai ver. Me visto em segundos!
Sua mãe olhou chocada quando Sara saltou da cama e começou a se mover com agilidade e prazer evidente.

- Que dia lindo! Ela exclamou, com tal entusiasmo que sua mãe a olhou perplexa, coçando a cabeça.
- Você está bem, meu tesouro?
- Perfeitamente! Sara respondeu sem hesitação. Tudo está indo muito bem!
Bem... Se você diz, querida... Respondeu sua mãe timidamente.

- É claro que eu digo, disse Sara, correndo para o banheiro e sorrindo com alegria
Estou convencida disso!!!